

“O investimento não deveria ter peias”

“Arcabouço” é teto

de gasto com banda,

afirma Nilson Araújo

AFP



Ex-ministro admite à PF que escondeu da Receita o estojo de joias

O ex-ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, revelou à Polícia Federal que portou clandestinamente um estojo de joias dado pelas autoridades da Arábia Saudita e admitiu que não informou aos fiscais da Receita Federal do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. Ele declarou, no depoimento, que só abriu a caixa no dia seguinte (porque já sabia do que se tratava), no ministério, onde os itens ficaram guardados por aproximadamente um ano. **Página 3**



O limite de 2,5% não dá conta da necessidade de reconstruir a economia

O “limite definido de gastos da proposta termina limitando a expansão não apenas do gasto social, mas também de seu componente mais dinâmico, que é o investimento, base do aumento da capacidade produtiva da economia – portanto, principal alavanca do crescimento da economia”, afirma o economista Nilson Araújo de Souza, ao avaliar o arcabouço fiscal, apresentado pelo ministro Fernando Haddad. Para Nilson, o investimento “deveria ele próprio ser a ‘âncora’, a variável determinante, a ‘variável independente’, como dizem os economistas”. **Pág. 2**

Gasto com juro em 1 mês é quase o piso de investimentos de 1 ano

Luara Baggi - MCTI



A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, em visita ao Sirius, em Campinas, S. Paulo

Estamos agora aptos a fomentar ciência e tecnologia, diz ministra

Na última quinta-feira (30), a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, afirmou que as universidades terão papel fundamental na política de ciência e tecnologia e de inovação do país. A ministra garantiu que o ministério está pronto para fomentar a pesquisa. “O certo é que a ciência voltou ao Brasil, e estamos agora aptos a fomentar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico”, afirmou. A ministra conheceu o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), responsável pela operação do Sirius, a maior e mais complexa infraestrutura científica já construída no país, sendo uma das mais avançadas fontes de luz síncrotron do mundo. Para Luciana, o Brasil reúne condições para se tornar um centro internacional para a produção de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA). **Pág. 4**

Com a taxa Selic mantida pelo Banco Central (BC) em 13,15% ao ano, o gasto do setor público (governo central, estados e estadais) com o pagamento de juros somou R\$ 64,2 bilhões em fevereiro de 2023, sendo quase 2,5 vezes o que foi pago no mesmo período do ano passado (R\$ 26 bilhões), segundo dados divulgados pelo BC. O valor gasto apenas em fevereiro chega quase ao piso de investimentos proposto por Haddad para um ano inteiro (75 bilhões). No acumulado de 12 meses até fevereiro, o gasto com os bancos alcançou R\$ 659,1 bilhões. **Pág. 2**

Recuperado, Lula embarca para Pequim dia 11 de abril

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) viaja para a China no próximo dia 11 de abril depois de ter adiado sua ida ao país asiático no último dia 26 de março por conta de uma pneumonia. A China é o principal parceiro comercial do Brasil e as discussões estão sendo feitas não só para aumentar o intercâmbio, como também intensificar a parceria em áreas de tecnologia de ponta. **Pág. 3**

1º de Maio: Hora de uma poderosa corrente contra o juro pornográfico

“A comemoração do 1º de maio é uma grande oportunidade do movimento sindical soldar uma corrente tão poderosa quanto a Frente Nacional pela Democracia, que venceu o Bolsonaro, agora, contra os juros absurdos que atrofiaram o desenvolvimento, a geração de empregos e a retomada do investimento público”, afirma, em artigo, Carlos Pereira. **Pág. 5**

Brasil se nega a endossar ‘Cúpula’ de Biden que visa escalar a guerra

O Brasil se recusou a assinar a declaração final da “Cúpula da Democracia” bancada pelo governo Biden por não concordar com o foco dado ao conflito na Ucrânia e com a “utilização” da cúpula para condenar a Rússia. “A defesa da democracia não pode ser utilizada para erguer muros nem criar divisões”, afirmou o governo brasileiro. **Pág. 7**

“Somos todos chineses, declara líder de Taiwan durante visita à China continental

O ex-presidente de Taiwan e ex-líder do partido Kuomintang, Ma Ying-jeou, em visita pela primeira vez à China continental, afirmou que “somos todos chineses” e sublinhou a importância de manter o Consenso de 1992, sobre as relações entre os dois lados do Estreito. Em Wuhan, Ma se reuniu com Song Tao, chefe do Escritório de Taiwan do PCC. **Pág. 6**

Regime de Kiev prende líder da Igreja Ortodoxa Ucraniana

Prioridade do governo deve ser crescimento e emprego e não ajuste, apontam economistas

O novo arcabouço fiscal, apresentado na quinta-feira (30/3) pelo ministro da Fazenda do governo Lula, Fernando Haddad, recebeu comentários favoráveis de representantes do mercado financeiro e opiniões em tom mais críticos por parte de economistas que defendem uma maior independência do governo em relação à amarras fiscais e monetárias impostas ao país por este mesmo mercado financeiro.

José Luis Oreiro, professor de Economia da UnB, afirmou ao HP que o arcabouço está na dependência da receita e que “não dá para controlá-la, apenas os gastos”. “A meta é um crescimento de meio ponto percentual do superávit primário em relação ao PIB por ano entre 2023 e 2026. “A receita, a princípio, o governo não controla porque depende do comportamento do PIB”, ressaltou o economista.

Oreiro disse ainda que o governo manteve a lógica do teto de gastos, “só que ela dá uma flexibilizada”. “O máximo que o gasto pode crescer entre um ano e outro é 2,5%. Este é o gasto total da União. Só que no gasto total da União estão os gastos previdenciários. Então, para respeitar o teto da banda, os outros itens da despesa vão ter que crescer menos”, apontou. “E quais são os outros itens? Você tem dois que são fundamentais, são os gastos com o funcionalismo público e os gastos de investimento”, acrescentou Oreiro.

Ele alerta que, “havendo uma crise, o governo não conseguirá recuperar a economia”. “O que acontece se a economia entrar em recessão? Porque você tem um limite mínimo de crescimento dos gastos que é 0,6% ao ano. Vamos supor que a economia em 2024 caia 2%. A contribuição da política fiscal para a recuperação da economia vai ser muito pequena”, advertiu. Ele ainda destacou que o equilíbrio fiscal se obtém com o crescimento econômico.

Veja no site a matéria completa: <https://horadopovo.com.br/prioridade-do-governo-deve-ser-crescimento-e-emprego-e-nao-ajuste-apontam-economistas/>

Em 1 mês, pagamento de juros consome 64 bi de recursos públicos

Em doze meses até fevereiro, foram transferidos R\$ 659,1 bilhões a bancos

Com a taxa Selic mantida pelo Banco Central (BC) em 13,15% ao ano, o gasto do setor público (governo central, estados e estadais) com o pagamento de juros somou R\$ 64,2 bilhões em fevereiro de 2023, sendo quase 2,5 vezes o que foi pago no mesmo período do ano passado (R\$ 26 bilhões), segundo dados divulgados na sexta-feira (31/3) pelo BC.

O valor gasto apenas no mês de fevereiro chega quase ao piso de investimentos proposto por Haddad para um ano inteiro (R\$ 75 bilhões). No acumulado de 12 meses até fevereiro deste ano, a soma da transferência de renda de toda sociedade para os bancos alcançou R\$ 659,1 bilhões (6,54% do PIB), sendo 236,6 bilhões a mais do que foram

pagos nos doze meses até fevereiro de 2022 (R\$ 422,5).

Com a despesa do governo com juros nesta magnitude, o setor público consolidado registrou déficit primário – resultado negativo entre as receitas e despesas – de R\$ 26,5 bilhões em fevereiro.

Quando a disposição é elevar os investimentos do governo, reajustar salários, retomar a reindustrialização do país, fazer a economia crescer, enfim, dar melhores condições de vida para o povo, os “fiscalistas” se irritam e começam a gritar que ‘vai haver crise fiscal’, ‘a dívida pública vai explodir’.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.com.br/pagamento-de-juros-a-bancos-consome-64-bi-de-recursos-pblicos-em-fevereiro/>

“Acho difícil que se mantenha esse percentual de 70%”, disse Nelson Marconi, referindo-se ao limite para o aumento de gasto em 70% do acréscimo de arrecadação obtido do ano anterior. Na opinião do economista “o Congresso vai aumentar esse índice”. “E o crescimento da economia dependerá se o governo irá canalizar os recursos para o investimento”, opinou

“Arcabouço fiscal é teto com bandas”, diz Nilson Araújo



“O investimento não deveria ter peias”, afirma o economista



Nelson Marconi: limite para investir é bastante restritivo

Para Marconi, investimentos “deveriam ficar de fora dos limites do arcabouço”

“Os investimentos deveriam ficar fora do teto por seu caráter essencial e anticíclico para o crescimento”, disse o economista da FGV-Eaes

o especialista. Ele já havia dito à Folha que “o desenho proposto pelo governo é melhor e mais flexível, mas que alguns pontos ainda precisavam ser esclarecidos”. “O principal é como aumentar a arrecadação. Se pensarmos num cenário de inflação a 4%, para que a despesa cresça na mesma magnitude, a receita precisaria subir 5,7% acima da inflação. Então o que o governo está apostando no fundo é que vai [conseguir] aumentar a receita”, avaliou.

O problema, disse ele, “é que a única forma de entregar as promessas, considerando o modelo apresentado, é cortando investimentos ou aumentando o caixa. Como é improvável que o governo adote o primeiro caminho, resta saber qual estratégia será usada para captar mais recursos”. Segundo Marconi, essas metas também só são factíveis se a arrecadação for consideravelmente crescente. “Combinando o que o governo pretende

fazer com o objetivo de superávit, a única forma de alcançar isso é através de crescimento de receita. A não ser que vá cortar recursos para saúde, educação, segurança e fiscalização. Aí chega no superávit”, diz. Sobre a afirmação de representantes da sistema financeiro de que o limite de gastos nos 70% definidos pelo governo estão num patamar bem calibrado, Marconi discorda. Para ele, “o limite é bastante restritivo, e deve ser elevado no Congresso para algo em torno de 80% ou 90%”. “Acho que o governo está colocando um percentual para negociação, porque [70%] é baixo, dado o que ele está se propondo a fazer”, afirma.

Marconi reafirmou que “o ideal seria tirar os investimentos da regra”. “A política fiscal tem que ser anticíclica. Vincular o crescimento da despesa ao aumento de receita é justamente pró-cíclico”, diz. “Tudo bem que há um piso [para investimentos], mas é fraco”, acrescentou.

Desemprego sobe em fevereiro e atinge 9,2 milhões de brasileiros

No trimestre encerrado em fevereiro, não houve crescimento de ocupação em nenhum dos setores analisados pela pesquisa do IBGE

A taxa de desemprego no Brasil subiu para 8,6% no trimestre móvel terminado em fevereiro em relação aos três meses anteriores (set-out-nov), quando registrava 8,4%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, divulgada nesta sexta-feira (31). São mais de 9,2 milhões de brasileiros sem emprego, com a economia em desaceleração frente à restrição de demanda que os juros altos do Banco Central estão impondo ao país, com queda nas vendas e na produção industrial.

O contingente de desempregados no trimestre móvel

terminado em fevereiro apresenta uma alta de 5,5%, ou 483 mil pessoas a mais em busca de emprego, frente ao trimestre anterior. Houve recuo no número de pessoas ocupadas (-1,6%), no mesmo período analisado. De acordo com o IBGE, no trimestre encerrado em fevereiro, não houve crescimento de ocupação em nenhum dos setores analisados pela pesquisa. Quatro deles tiveram retração: Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais (-2,7%, ou menos 471 mil pessoas), Indústria geral (-2,7%, ou menos 343

mil pessoas), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura (-2,3%, ou menos 202 mil pessoas) e Outros serviços (-3,2%, ou menos 171 mil pessoas). Os outros setores investigados se mantiveram estáveis. O rendimento médio real foi de R\$ 2.853, considerado estável frente ao trimestre encerrado em novembro. Uma estabilidade muito longe de deixar os trabalhadores que têm renda confortáveis. Cerca de 70 milhões de famílias brasileiras estão endividadadas <https://horadopovo.com.br/desemprego-sobe-em-fevereiro-e-atinge-92-milhoes-de-brasileiros/>

“O limite definido de gastos da proposta termina limitando a expansão não apenas do gasto social, mas também de seu componente mais dinâmico, que é o investimento, base do aumento da capacidade produtiva da economia – portanto, principal alavanca do crescimento da economia”

O professor Nilson Araújo de Souza, doutor em Economia pela Universidade Nacional Autónoma de México, pós-doutor em Economia pela Universidade de São Paulo, professor visitante sênior da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), e pesquisador da Fundação Maurício Grabois, avaliou, nesta segunda-feira (3), o arcabouço fiscal, apresentado pelo ministro Fernando Haddad.

Em entrevista ao HP, ele afirmou que a proposta do ministro representa alguns avanços, como o fato do “ajuste fiscal” ser feito, sobretudo, pelo aumento da receita, e não, como a ortodoxia monetarista costuma fazer, pelo corte da despesa; por isso, a despesa real tenderá a aumentar e o investimento terá um “piso” de R\$ 75 bilhões.

Mas, alerta o professor Nilson, “essas ‘bondades’ não anulam a essência do ‘teto de gasto’, porquanto, tal como ele, mantém como objetivo maior gerar superávit primário a fim de estabilizar a relação dívida/PIB”. “Tanto os 70% quanto os 2,5% deveriam ser bem maiores para dar conta das necessidades de reconstrução da economia”, prosseguiu o especialista.

O economista, que é autor de diversos livros sobre a economia brasileira, também defende que os investimentos fiquem de fora de fora do arcabouço. “O investimento deveria estar fora de qualquer teto; não deve estar limitado por qualquer peia. Deveria ele próprio ser a ‘âncora’, a variável determinante, a ‘variável independente’, como dizem os economistas”, defendeu. Confirma a entrevista na íntegra!

HORA DO POVO – Como você avalia o novo arcabouço fiscal apresentado pelo ministro Fernando Haddad?

NILSON ARAÚJO DE SOUZA – Ainda não é possível uma análise mais completa do arcabouço do Haddad porque ainda não foi apresentado o conjunto do plano, mas apenas algumas planilhas comentadas. No entanto, pelo andar da carruagem, já dá para ter alguma ideia de seu conteúdo. É possível perceber alguns avanços: o “ajuste fiscal” seria feito, sobretudo, pelo aumento da receita, e não, como a ortodoxia monetarista costuma fazer, pelo corte da despesa; por isso, a despesa real tenderá a aumentar; o investimento terá um “piso” de R\$ 75 bilhões.

Mas essas “bondades” não anulam a essência do “teto de gasto”, porquanto, tal como ele, mantém como objetivo maior gerar superávit primário a fim de estabilizar a relação dívida/PIB. Será, na verdade, o “teto com banda”. Ou seja, o “teto” com alguma flexibilização. É o próprio ministro que o admite, quando, em uma das planilhas, afirma: “O atual teto de gastos passa a ter banda com crescimento real da despesa primária entre 0,6% a 2,5% a.a. (mecanismo anticíclico)”.

Assim, a despesa, que poderá aumentar nominalmente até 70% do incremento da receita, terá um aumento real limitado por uma banda que varia de 0,6% a 2,5% ao ano. Ou seja, deverá crescer, em termos reais, no mínimo a 0,6% ao ano, mas, no máximo, a 2,5%. Isso significa que se, em determinado ano, os 70% redundarem num aumento real acima de 2,5%, o aumento da despesa estará limitado por esse “teto”. É um limite, obviamente, muito estreito. Tanto os 70% quanto os 2,5% deveriam ser bem maiores para dar conta das necessidades de reconstrução da economia.

As metas para o superávit primário são: 2023: -0,50%; 2024: 0%; 2025: +0,50%; 2026: +1%. A banda seria de 0,25 ponto percentual para cima ou para baixo – uma flexibilização muito pequena. Essa programação zeria o déficit no ano que vem e, a partir do ano seguinte, começaria a gerar superávit. Convenhamos: essa meta é mais do que demandam os próprios representantes da banca e dos donos das finanças, os rentistas. Segundo o próprio material distribuído pelo ministro no dia da divulgação do arcabouço, as “expectativas do mercado” em 24 de março eram as seguintes: 2023: -1,02%; 2024: -0,80%; 2025: -0,50%; 2026: -0,27%.

O objetivo é, inicialmente, estabilizar a relação dívida/PIB em 2026 para depois começar a declinar. Usa como parâmetro a dívida bruta do governo geral. A evolução dessa relação no cenário 1 seria a seguinte: 2023: 75,11%; 2024: 76,17; 2025: 76,43%; 2026: 76,54%. Realiza-se um enorme esforço fiscal para garantir que, ao final do período, essa relação dívida/PIB não ultrapasse 76,54%.

Mas quem estabeleceu que o limite dessa relação é esse? Qual a fundamentação teórica? Vejam a realidade de outros países: Índia – 89%; União Europeia – 90%; Zona do Euro – 97%; Reino Unido – 97%; França – 115%; Canadá – 118%; Espanha – 120%; Estados Unidos – 127%; Portugal – 135%; Itália – 150%; Japão – 259%.

Além disso, como indicamos antes, adota-se como parâmetro a dívida bruta. Por que não a dívida líquida? Esta seria um parâmetro mais apropriado porquanto se trata da verdadeira dívida, já que o adequado para medir a verdadeira dimensão da dívida é descontar as

reservas disponíveis, tanto as cambiais quanto as existentes em reais no Tesouro. Segundo cálculos do economista André Lara Resende, a relação dívida (líquida)/PIB encolheria para 45%. Ademais, como nossa dívida é basicamente em reais, moeda que o governo emite, este pode, em determinadas circunstâncias, como uma situação com capacidade ociosa, monetizar a dívida.

HP – Você acha que, com essas medidas, há espaço para investimentos públicos nos níveis que o Brasil precisa?

NILSON ARAÚJO – O limite estreito para o aumento da despesa pública termina limitando a expansão não apenas do gasto social, mas também de seu componente mais dinâmico, que é o investimento, base do aumento da capacidade produtiva da economia – portanto, principal alavanca do crescimento da economia.

É certo que o arcabouço fixa um “piso” para o investimento direto da União, que é de R\$ 75 bilhões, mas, como ele faz parte da despesa, também estará limitado por sua estreita banda. É certo que está um pouco acima da média do período recente, mas está longe das necessidades do momento atual.

A economia nacional, depois de desmontada pelo ultraneoliberalismo do fascismo bolsonarista, mergulhou em nova recessão desde o último trimestre do ano passado. A quebra de dois gigantes do varejo brasileiro – as Lojas Americanas e a Casa Bahia – é apenas a ponta do iceberg da situação gravíssima em que, devido aos juros elevados, encontram-se as empresas brasileiras.

Nessa situação, o esforço para sair da crise e deflagrar a reconstrução nacional exige muito mais investimento. Na verdade, acho que a âncora, em lugar de convergir para o superávit primário e a estabilização da relação dívida/PIB, deveria convergir para o nível de investimento.

HP – Há quem diga que o limite de 2,5% de gastos é um teto um pouco mais flexível. O que você acha disso?

NILSON ARAÚJO – Evidentemente, ter uma “banda” de 2,5% é melhor do que zero%, como era no natimorto teto de gastos anterior. No entanto, essa ligeira flexibilização não está à altura das necessidades do momento. Não estamos num momento qualquer da vida nacional. Estamos num momento de reconstrução precisamente quando a crise econômica se agrava.

HP – Você acha que os investimentos deveriam ficar fora dessas regras?

NILSON ARAÚJO – O investimento deveria estar fora de qualquer teto; não deve estar limitado por qualquer peia. Deveria ele próprio ser a “âncora”, a variável determinante, a “variável independente”, como dizem os economistas.

O arcabouço avança um pouco nessa direção, ao estabelecer que o “resultado primário acima do teto da banda permite a utilização do excedente para investimentos”. Mas insuficiente para as necessidades do momento, incorporadas pelo Presidente Lula, quando insiste em baixar os juros como forma de incrementar os investimentos.

Essas restrições na política fiscal se juntam à política monetária restritiva para bloquear a reconstrução nacional. Enquanto Roberto Campos Neto estiver à frente do BC, o arcabouço de Haddad não o sensibilizará para uma necessária forte redução da taxa de juros – no máximo, realizará alguma redução.

HP – Já que o arcabouço se assenta, não no corte de gastos, mas no aumento da receita, como Haddad pretende aumentar a receita?

NILSON ARAÚJO – Ele declarou que não aumentará impostos. Deverá cobrar de quem deveria pagar e não pagar, além de cortar desonerações fiscais (registre-se que, segundo a Anafisco, de R\$ 457 bilhões de renúncia fiscal por ano, só R\$ 141 bilhões se justificam econômica e socialmente).

Entre essas medidas, estão a tributação de apostas esportivas eletrônicas; alinhamento da cobrança do Imposto de Renda dos fundos exclusivos, que abrigam aplicações de investidores de renda elevada, com os demais fundos: em lugar de cobrar o IR apenas no resgate dos recursos, a tributação passaria a ser feita duas vezes por ano; ajustar a cobrança de Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL), com o objetivo de corrigir distorções que reduzem a arrecadação da União: empresas que têm benefício de ICMS o utilizariam para diminuir o pagamento do tributo federal. Isso antes da prometida reforma tributária.

Haddad também pretende diminuir desonerações tributárias, que, como indicamos antes, atingem o montante de R\$ 457 bilhões por ano. Planeja, com essas medidas, arrecadar entre R\$ 100 bilhões e R\$ 150 bilhões em doze meses. São medidas, em princípio, corretas e seriam altamente defensáveis se fossem para fortalecer o investimento público; no entanto, são destinadas a gerar superávit primário para reforçar o pagamento dos juros da dívida pública.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua Mazzini, 177 Cambuci - CEP: 01528-000 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.R.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Ele era atleta de regatas do Flamengo

Carta de militar sobre morte de Stuart indica que nem todos avalizavam o monstro Paulo M. Burnier

Um documento histórico de grande importância foi casualmente encontrado em um dos lotes do leilão de "Postais, Documentos, Publicações e Afins", que iria acontecer no próximo dia 5 de abril, no Rio de Janeiro. Trata-se da declaração, em primeira pessoa, de um oficial da Aeronáutica que participou da prisão, interrogatórios, torturas e assassinato do preso político Stuart Angel, militante do MR8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro), em 1971.

DOCUMENTO

Segundo relato da colunista de "O Globo", Dorrit Harazim, o oficial se identifica como Marco Aurélio Carvalho, e aponta em dez parágrafos datilografados a sequência de horrores que levaram à morte do jovem preso político, de 25 anos, na Base Aérea do Galeão. O documento, composto de duas páginas datilografadas, é datado de 29 de março de 1976.

"De acordo com a prática naquela unidade militar, o jovem sofreu afogamentos, choques eletromagnéticos, pau de arara. Como ainda assim se recusava a dar a informação exigida, o civil foi amarrado ao para-choque de um jipe. Ali ele foi arrastado por várias horas, sempre lhe sendo perguntado o endereço da referida subversivo, que ele se negava a dar (...). Depois de horas nessa situação, foi levado de novo para a cela (...). "O médico que trabalhava em parceria com os torturadores garantia que Stuart continuava em 'boas condições'".

Não se sabe os motivos que levaram o militar a registrar sua participação nestes acontecimentos e no dia seguinte registrá-lo em cartório. Dorrit Harazim aventa a hipótese de remorso. Pode ser, mas isto é uma coisa que dificilmente poderá ser esclarecida nesta altura dos fatos. Na verdade muitos militares não concordavam com as práticas criminosas conduzidas pelo brigadeiro João Paulo Moreira Burnier, o monstro que, em última instância, foi o assassino de Stuart Angel e, certamente, de outros presos políticos.

RELATO CONFIRMA ALEX POLARI

O documento confirma a carta redigida por Alex Polari, vizinho de cela de Stuart, e endereçada a Zuzu Angel, mãe de Stuart. Alex havia sido preso com Stuart e fez uma descrição detalhada da prisão, da tortura e da morte do companheiro. "A noite alguém foi colocado numa cela ao lado da minha. Esta alguém estava em estado precário e pude ver tratar-se de Stuart. Tossia a mesma tosse angustiante que ouvira toda a tarde. Distingui e também reconheci pela voz. Três frases dele se repetiam: 'Água', 'Vou morrer'. 'Estou ficando louco' (...)", narrou Polari.

Ele ainda informou na carta que dois coronéis e um enfermeiro passaram pela cela à noite. "A tosse aumentou, as frases se tornaram ininteligíveis, e depois cessaram por completo". Stuart estava morto. A mãe e Stuart buscava desesperadamente informações sobre o paradeiro de seu filho e, ao receber a carta, iniciou uma ampla campanha de denúncia contra a ditadura e o assassinato de seu filho. A carta foi reproduzida pelo historiador Hélio Silva e teve ampla repercussão. O cineasta Sérgio Rezende retratou a epopeia de Zuzu Angel em busca de seu filho e na denúncia dos crimes da ditadura.

Na descrição do site do promotor do leilão, Alberto Lopes, afirmava-se que "Trata-se de documento não oficial, particular de livre e espontânea vontade do declarante. Excelente oportunidade para colecionismo e pesquisadores sobre um dos momentos mais sombrios e nebulosos da história do Brasil". Na descrição do documento para leilão é relatada também a morte suspeita da estilista Zuzu Angel, que se tornou uma grande denunciadora dos crimes da ditadura.

DIREITOS HUMANOS

Diante dos fatos que vieram a público, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) divulgou uma nota onde presta solidariedade à família Stuart "na pessoa da jornalista Hildegard Angel, que além do irmão Stuart, perdeu também a mãe, Zuzu Angel, e a cunhada Sonia Maria de Moraes Angel Jones, todas vítimas da ditadura militar".

"Após o Dia Internacional para o Direito à Verdade para as Vítimas de Graves Violações dos Direitos Humanos, lembrando em dia 24 de março, o governo brasileiro foi surpreendido com a denúncia sobre o leilão de um suposto documento assinado por um oficial da Aeronáutica, no qual confessa ter presenciado e participado das diversas violações que resultaram na morte de Stuart Edgar Angel Jones. O militante do MR-8 está desaparecido desde o ano de 1971, quando tinha 25 anos", diz a nota.

"Os documentos que contêm indícios e provas sobre violações de direitos humanos são parte fundamental na garantia do direito à verdade. Por isso, reforçamos nossa convicção nos arquivos públicos dedicados à salvaguarda desses acervos, tal qual o Arquivo Nacional, que abriga o Centro de Referências Memórias Reveladas – um dos mais relevantes centros brasileiros de guarda e garantia de acesso a esse tipo de documentação", prossegue o documento.

"É cabe lembrar", acrescenta o ministério, que "o passado registrado nesses documentos não diz respeito apenas às famílias diretamente atingidas pela violência autoritária, mas a todas e todos nós do Brasil. Ressaltamos, portanto, que essa nefasta parte de nossas histórias não deve ser esquecida para que nunca mais se repita. Por isso, a preservação da memória se faz imperativa, pois somente conhecendo o nosso passado poderemos firmar o compromisso sobre o que nunca mais aceitaremos".

Restabelecido, Lula embarca para a China dia 11 de abril



Presidente deve se encontrar com o líder chinês no dia 14 de abril Santos Cruz: "Fujão, Bolsonaro volta ao Brasil tentando mais um embuste"

O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, da reserva do Exército, publicou um artigo no jornal *Estadão* denunciando que Jair Bolsonaro decidiu voltar dos Estados Unidos nesta quinta-feira (30) para explorar o "embuste" do dia 31 de março, referente ao golpe militar de 1964.

O militar aponta que Jair Bolsonaro "manteve silêncio inaceitável" diante de atentados terroristas e de uma tentativa de golpe, "como que esperando o 'circo pegar fogo' para ver como se beneficiar".

Santos Cruz é um dos mais respeitados militares do Brasil, sendo prestigiado internacionalmente após ter comandado a maior missão de paz da ONU, chefiando mais de 23 mil capacetes azuis na República Democrática do Congo entre 2013 e 2015.

Leia o artigo na íntegra, que foi publicado no *Estadão*:

Populista, aproveitador. Nesta quinta-feira, 30, volta ao Brasil o ex-presidente fujão, que desavergonhadamente fugiu do Brasil ainda durante seu mandato, mostrando ao mundo inteiro o Brasil como republiqueta com um governante mediocre. Vergonhoso para o País!

Durante quatro anos tentou encobrir seu despreparo com fanfarronices e shows de besteiras. Embusteiro que destruiu a direita e o conservadorismo no Brasil, se apresentando como "de direita-patriota-conservador" e explorando disticos de nacionalismo e a religiosidade. Deixou um

Brasil doente e em conflito permanente por conta de fanatismo político. Desgastou as instituições (FA, MRE, PF, PRF, RF, Saúde, Educação etc). Teve a seu favor uma milícia digital, uma máfia na internet, manipulando parte da opinião pública e alguns seguidores com uma verdadeira indústria de fake news.

Na campanha para a reeleição não foi capaz de sair do nível rasteiro de briga de rua e apertar realizações e projetos. Ficou à vontade no seu padrão político, fazendo uma campanha xingatória do mais baixo nível. Com a perda das eleições, se fez de vítima, com "trauma eleitoral", numa omissão absurda e encenações ridículas.

Não cumpriu suas obrigações mínimas de se pronunciar sobre os assuntos e acontecimentos nacionais. Manteve silêncio inaceitável, como que esperando o "circo pegar fogo" para ver como se beneficiar (claro que sem a responsabilidade pelo desastre). Não teve nenhuma consideração e respeito com os acampados manipulados pelo bombardeio de desinformação da milícia digital, que exploraram suas aparções patéticas como fantásticas mensagens enigmáticas.

Nem ele nem seus seguidores mais próximos investidos de funções ministeriais ou legislativas apareceram uma única vez para dizer para os acampados voltarem para suas casas, que decisão política é própria dos políticos, que decisões políticas não seriam tomadas pelas Forças Armadas.

MDB, PSD, PSC, Podemos e Republicanos criam bloco parlamentar de 142 deputados

A atual legislatura, que começou em 2 de fevereiro, trouxe mais uma cena que vai tornar o debate no Congresso mais complexo.

Cinco partidos de centro e de direita criaram formalmente na Câmara dos Deputados, nesta semana, novo bloco parlamentar que reúne 142 dos 513 deputados.

Até então integrante do trio que formava o Centrão ao lado do PL de Jair Bolsonaro e do PP de Lira, o Republicanos aderiu agora ao MDB, PSD, Podemos e PSC, formando assim a maior força política da Casa — MDB e PSD integram a base de apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e, juntos, ocupam seis ministérios.

A movimentação tem reflexos não só no dia a dia das votações no Congresso, como também na montagem da base de Lula e na sucessão de Lira em fevereiro de 2025.

De acordo com parlamentares ouvidos pelo jornal *Folha* de S.Paulo, o governo, que tem trabalhado até agora em alinhamento com o presidente da Câmara, não

influenciou na montagem do bloco.

A divergência que levou o Republicanos à essa movimentação, segundo atento observador da cena parlamentar, é o fato de Lira ter a intenção, com antecedência inexplicável, de apresentar o sucessor dele no comando da Casa — o deputado Elmar Nascimento (União-Ba).

O braço político da Iurd (Igreja Universal do Reino de Deus) não concordou com essa antecipação.

Após a formalização da união, líderes de Republicanos, MDB, PSD e Podemos se encontraram com o presidente da Câmara, na última quarta-feira (29), para sinalizar que não há intenção de afronta.

Lira postou foto nas redes sociais dele em que parabeniza os partidos e afirma que sempre defendeu a redução dos partidos, "fortalecendo-os e dando à sociedade confiança no nosso sistema partidário".

A união do Republicanos aos governistas PSD e MDB teve como objetivo formal fazer frente às articulações de Lira para

Teve até emissário que foi levar um pen drive ao sheik no Qatar (em dia de jogo do Brasil na Copa do Mundo, claro), mas não teve um para ser honesto com os seguidores manipulados nos acampamentos na frente dos quartéis.

A decisão política tinha que ser do poder político, do presidente da República. A transferência de responsabilidade, a falta de coragem de assumir as consequências das suas obrigações como presidente da República, foi uma das maiores traições, uma das maiores covardias já feitas às FA, ao Exército em particular.

Nenhum presidente da República cometeu um ato de traição desse nível contra a FA. Dois meses sem trabalhar após as eleições; fuga; três meses passeando nos Estados Unidos, tudo com um enorme gasto público. E volta tentando mais um embuste: explorar a data de 31 de março.

O Brasil precisa é de um governo honesto, transparente, que não diga besteiras, que solucione os graves problemas da desigualdade social, que extinga os privilégios, que reduza a corrupção, que promova desenvolvimento. Precisa também de uma oposição séria, com propostas. O Brasil não merece, no seu quadro político, de embusteiros consagrados, de populistas irresponsáveis e aproveitadores, de um "imbrochável" para brincar de motocicleta e jet ski.

(* General Santos Cruz foi ministro da Secretaria de Governo de Bolsonaro no primeiro semestre de 2019.

formar federação entre PP e União Brasil, o que acabou não vingando.

Os dois partidos, porém, podem ainda formar um bloco.

PP e União Brasil, porém, somariam 108 deputados, ficando atrás dos 142 do novo bloco capitaneado por MDB, PSD e Republicanos.

A criação dessa nova força política na Câmara não significa que Lira deixa de ser peça fundamental no Congresso. Na cadeira da presidência, ele tem o poder de pautar matérias e influenciar na distribuição de verbas do Orçamento, tendo ascendência inclusive sobre parlamentares do bloco recém-formado.

MPSs E ORÇAMENTO

Além do simbolismo político de reunir o maior contingente de cadeiras, a união dá poder ao bloco na composição das comissões mistas (entre Câmara e Senado) que devem ser retomadas para a análise das medidas provisórias, na Comissão de Orçamento e no dia a dia das votações em plenário.

China é o principal parceiro comercial do Brasil e as discussões estão sendo feitas não só para aumentar o intercâmbio, como também intensificar a parceria em áreas de tecnologia de ponta

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) viaja para a China no próximo dia 11 de abril depois de ter adiado sua ida ao país asiático no último dia 26 de março por conta de uma pneumonia.

Além disso, como o Brasil possui um grande potencial de produção de créditos de carbono, pela presença da floresta amazônica em seu território e matrizes limpas para produção de energia, e a China depende de muitas fontes energéticas emissores de CO2, há espaço para negociações de crédito de carbono entre os dois países.

Com a nova data, Lula não poderá estar presente na reunião com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, que tem viagem ao Brasil prevista para o dia 12 de abril. Mas Lula estará de volta a tempo de receber o chanceler russo Serguei Lavrov. Ele estará em Brasília no dia 17 de abril para se encontrar com o presidente.

A China é o principal parceiro

Ex-ministro admite à PF que escondeu da Receita o estojo das joias sauditas

O ex-ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, revelou à Polícia Federal que portou clandestinamente um estojo de joias dado pelas autoridades da Arábia Saudita e admitiu que não informou aos fiscais da Receita Federal do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

Ele declarou no depoimento que só abriu a caixa no dia seguinte (porque já sabia do que se tratava), no ministério, onde os itens ficaram guardados por aproximadamente um ano, em vez de terem sido entregues imediatamente ao acervo do Palácio do Planalto.

Bento liderou uma comitiva que representou o então presidente da República em uma viagem ao país árabe em outubro de 2021.

Ao retornar ao Brasil, um assessor dele, Marcos Soeiro, foi flagrado com um outro pacote de joias, avaliadas em R\$ 16,5 milhões. Como não havia sido declarado ao Fisco, o material foi retido pela Receita.

Albuquerque já tinha passado pela alfândega, mas retornou ao local ao ver que seu auxiliar havia sido abordado. Ele tentou interceder para que as joias fossem liberadas, em vão. Na ocasião, de acordo com o *Estadão*, ele alegou que os bens eram um suposto "presente" para a então primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

A Polícia Federal abriu um inquérito para apurar o ocorrido, segundo o jornal O GLOBO que teve acesso à íntegra do depoimento de Albuquerque, prestado no último dia 14 de março.

O ex-ministro disse no depoimento que explicou as circunstâncias do recebimento aos auditores, mas um deles disse que as joias ficariam apreendidas até que se comprovasse que seriam destinadas ao acervo público.

Bento diz ter argumentado que os procedimentos formais exigidos pela Receita seriam adotados. O ex-ministro, entretanto, admitiu aos polícias federais que "não chegou a comentar que teria outra caixa na sua bagagem".

No entanto, Bento Albuquerque alegou que não avisou Bolsonaro sobre os presentes.



O terceiro estojo de joias (à direita) que Bolsonaro se apossou

'Brasil está apto a fomentar o desenvolvimento tecnológico'

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, visitou maior laboratório de pesquisa do país e o acelerador de partículas Sirius, em Campinas

Na última quinta-feira (30), a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, afirmou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que as universidades terão papel fundamental na política de ciência e tecnologia e de inovação do país.

A ministra garantiu que o ministério está pronto para fomentar a pesquisa. "O certo é que a ciência voltou ao Brasil, e estamos agora aptos a fomentar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico", afirmou.

Na visita em Campinas, Luciana Santos participou da posse do professor João Renato Benini Jr, novo superintendente do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (Caism), substituindo o professor Luis Otávio Zanatta Sarian. Depois, a ministra visitou o Hub Viva Bem, laboratório de inteligência artificial implantado no Instituto de Computação (IC) com financiamento da empresa Samsung.

A ministra conheceu o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), responsável pela operação do Sirius, a maior e mais complexa infraestrutura científica já construída no país, sendo uma das mais avançadas fontes de luz síncrotron do mundo.

Luciana contou estar trabalhando na implementação de projetos estruturantes que, segundo ela, são estratégicos para modernizar a infraestrutura de pesquisa no Brasil. Entre esses projetos, está o fortalecimento de um complexo industrial no entorno da assistência à saúde.

"Acreditamos que o Brasil reúne as condições para se tornar um hub internacional para a produção de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFA) para reduzirmos o grau de dependência que o Brasil e o mundo todo têm hoje da China e da Índia", disse Luciana.

"Temos condições de produzir IFA, já produzimos e devemos voltar a produzir. Essa será uma das tarefas contemporâneas do nosso ministério", afirmou. "E, nesse sentido, é fundamental a parceria com as universidades, que hoje são responsáveis por 90% da produção científica no país", continuou.

Para a ministra, a estrutura do ministério já permite uma interação com a academia. Segundo ela, o Fundo Nacional de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia lança editais para as linhas estratégicas do ministério, entre elas, os projetos ligados à nanotecnologia, biotecnologia, transição energética, mudança climática e ao complexo industrial de saúde. "Todas essas são áreas que estão no escopo de prioridade do nosso Ministério para que o Fundo Nacional financie", afirma.

"Outro mecanismo (de interação com a academia) é pela Lei da Informática, como é o caso desse hub aqui da Unicamp, o Viva Bem, e, às vezes, até mesmo recursos discricionários com questões pontuais, como parques tecnológicos. Portanto, há um mosaico grande de possibilidades", afirmou.

"Em cada investimento que realizamos em pesquisa e desenvolvimento, ampliamos o acesso da população aos benefícios da ciência e tecnologia; melhoramos a qualidade de vida dos brasileiros, transformamos conhecimento em riqueza e promovemos o crescimento do país, criando oportunidade de

emprego e renda", concluiu a ministra.

AMPLIAR PARCERIA COM UNIVERSIDADES

O reitor da Unicamp, professor Antônio José de Almeida Meirelles, disse ter ficado entusiasmado com a disponibilidade da ministra em ampliar as interações com as universidades.

"Quando ouvimos de autoridades do governo federal, ou do governo estadual, a disponibilidade de assistência à saúde gerar um complexo de industrialização, sinto uma enorme alegria de ver que podemos ter um futuro diferente", disse o reitor. "Quando descobrimos que não tem IFA, que não se fabrica vacinas ou respiradores, isso é resultado de uma política que precisa ser revertida. E, hoje, temos a oportunidade de fazer isso", continuou Meirelles.

"O Brasil foi o país que mais cresceu no mundo entre a Segunda Guerra e os anos 1970, mas cresceu sem incluir. Hoje, temos a possibilidade de fazer uma política de crescimento, mas de outra forma. E não há nada mais inclusivo que o atendimento público de saúde, viabilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS)", concluiu.

SIRIUS

Instalado no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), o Sirius chama atenção pelo tamanho e grandiosidade. Com 68 mil metros quadrados, só é comparável a outros dois laboratórios, localizados na Suécia e na França.

"A tecnologia desenvolvida no CNPEM é muito abrangente. Passa pela agricultura, alimentação, saúde, mudanças climáticas, energia, fármacos. Os desafios nacionais são enormes, e a infraestrutura é singular. É um patrimônio do povo brasileiro e da inteligência brasileira. E vamos garantir que esse patrimônio continue fazendo o seu papel, que é alavancar o desenvolvimento nacional", avaliou a ministra.

No primeiro semestre de 2023, foram lançadas as chamadas abertas para o desenvolvimento de pesquisas nas linhas de luz do Sirius que estão em operação. Outras quatro podem ser inauguradas ainda neste ano.

"O Sirius é como um gigantesco microscópio que consegue enxergar na escala dos átomos e das moléculas. Para esse grande microscópio funcionar, existe um acelerador de elétrons, que é o gerador da luz síncrotron, que é raio-x, ultravioleta e infravermelho", explicou o diretor-presidente do CNPEM, Antônio José Roque. "Os pesquisadores inserem nesse microscópio qualquer material, como uma rocha do pré-sal, uma proteína ou uma célula, para analisar as suas propriedades e responder que impactos essas propriedades podem ter nas áreas de saúde, energia, semicondutores", completou o professor.

Além do Sirius, a ministra conheceu quatro laboratórios em operação no CNPEM e destacou a importância dos investimentos em ciência e tecnologia. Segundo ela, a recomposição integral dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) vai permitir novos aportes de recursos na infraestrutura de pesquisa em funcionamento no CNPEM.

"A recomposição do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é fruto da decisão do presidente Lula de colocar a ciência no primeiro plano", ressaltou a ministra.



A ciência voltou ao Brasil, disse a ministra durante visita ao acelerador Sirius



Protesto de estudantes pela revogação do "NEM" na capital paulista

Governo Lula atende reivindicação de estudantes e vai suspender a reforma do Ensino Médio de Temer

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva atendeu a pressão de estudantes, professores e deve suspender a implantação do Novo Ensino Médio (NEM). Segundo apuração do jornal Folha de S.Paulo, uma portaria deve ser publicada nos próximos dias interrompendo os prazos previstos para o modelo educacional que vem sendo amplamente criticado.

Há forte pressão para que o NEM, criado durante o governo Michel Temer e colocado em prática desde o ano passado, ainda durante a gestão Bolsonaro, seja revogado tem como principal consequência imediata a interrupção nas mudanças no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) previstas para 2024. No início de março, milhares de estudantes foram às ruas exigindo a revogação da reforma do ensino.

A suspensão do NEM deve durar, segundo texto da portaria, na vigência do prazo estipulado para uma consulta pública que será realizada sobre o assunto.

Estudantes entregam ao ministro Flávio Dino manifesto por "paz e segurança nas escolas"

Na última quinta-feira (30), o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, encontrou entidades do movimento social, estudantil e negro em São Paulo. O ministro dialogou sobre a pauta do acesso à justiça e segurança pública e recebeu um manifesto de estudantes pedindo paz e segurança nas escolas.

A carta foi entregue por representantes da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), União Paulista dos Estudantes Secundaristas e da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP). O documento foi escrito após a ocorrência do ataque contra a escola estadual Thomazia de Medeiros, realizado por um aluno de 13 anos, que matou uma professora e deixou outras cinco pessoas feridas.

O ministro Flávio Dino salientou o protagonismo juvenil presente no ato. "Acho que é fundamental para a gente celebrar a esperança, não só no futuro, mas no presente. A juventude protagonista é tudo de bom que o Brasil tem", disse. Pontos como fortalecimento da segurança pública e eixos do Pronasci também foram debatidos.

"O presidente Lula lançou a nova fase do Pronasci

Ela foi iniciada em março e tem prazo de 90 dias, podendo ser estendido por mais 30 dias.

O ministro da Educação, Camilo Santana (PT), havia se manifestado contra a revogação do NEM, defendendo ajustes no modelo ao invés da revogação completa. Entretanto, o próprio presidente Lula defendeu que uma nova proposta para o ensino seja construída a partir do diálogo com estudantes e professores.

Agora, o ministro pontuou que, de fato, a proposta foi implementada no Brasil sem um amplo debate com governadores, secretários estaduais da Educação e a comunidade escolar.

"Esse é um debate que não podemos mais errar. Então, simplesmente revogar e voltar ao passado eu não vejo que é o caminho", ressaltou o ministro durante evento no Ceará, nesta sexta-feira (31).

Santana reforçou que o Ministério da Educação (MEC) criou uma comissão formada por técnicos, representantes dos governos estaduais e integrantes do conselho de educação para discutir

as medidas implementadas na educação básica.

Segundo o ministro, a ideia é que os debates e avaliações promovidos pelo MEC, consultando a comunidade escolar, cheguem a uma proposta viável para todos os estados brasileiros. "Nós temos que construir adaptações à realidade, mas com diálogo e vendo as condições reais dos estados executá-las, implementá-las, o que não foi realizado nos outros anos", disse.

"Os secretários estaduais de educação querem debater, então quem você vai ouvir primeiro? Os secretários de estado. Eles não querem que revogue, eles querem discutir, corrigir, para que a gente possa aperfeiçoar ou melhorar e corrigir, e há distorções, nós não vamos deixar do jeito que está", garantiu.

"Precisamos ter o Ensino Médio adaptado às realidades atuais no mundo de hoje, se não for um ensino médio atrativo, coerente com a realidade de hoje, vamos continuar perdendo nossos jovens", concluiu.



Flávio Dino junto aos presidentes da UMES-SP, UPES e UBES

e esse programa é o que me trouxe aqui. Para ouvir as entidades e ver como, através dos cinco eixos, podemos estar bem próximos dos territórios mais invisibilizados e vulneráveis. É um programa realmente voltado a essa concepção de que segurança pública não é só polícia, segurança pública é algo muito maior que envolve, sobretudo justiça social", frisou o ministro.

O presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas (Umes) Lucca Gidra, em sua fala, afirmou que é inadmissível que os estudantes não se sintam seguros em suas escolas.

"Eu queria fazer coro com que foi falado por aqui, pois o que aconteceu aqui em São Paulo na segunda-feira (30) é inadmissível,

porque infelizmente o que está acontecendo com as escolas aqui do nosso país, as escolas da nossa cidade é que elas tão refletindo, não o que há melhor na sociedade, mas o que há de pior na sociedade, ela tem refletido o ódio, elas tem refletindo a violência, elas tão refletindo assédio sexual, elas tão refletindo o racismo, elas tão refletindo ambientes onde que os estudantes, onde que os professores não se sentem seguros e a gente precisa que as pessoas se sintam seguras dentro da escola, porque muitas vezes a juventude não está segura na rua, agora a escola é inadmissível que o jovem chegue lá e não se sinta seguro, é inadmissível que um professor chegue lá e não se sinta seguro", disse.



"Nós não podemos ficar esperando que um acidente grave ocorra com morte de pessoas", afirmou o promotor

Ministério Público atuará para anular privatização das linhas de trens após novo descarrilamento em SP

O Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP) informou na última quinta-feira (30) que encerrou todas as negociações de acordos com a ViaMobilidade, empresa responsável pela privatização das linhas 8 e 9 da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), além de decidir "tomar as providências necessárias" para a extinção do contrato de privatização.

De acordo com o promotor de Justiça Silvio Marques, as ações do MP não podem ser detalhadas agora e serão conhecidas em até 15 dias. "Encerramos as negociações com a empresa, não vamos assinar qualquer tipo de acordo com a Via Mobilidade, porque nós já tivemos muitas conversas e eles disseram que iam resolver os problemas e não resolveram", disse.

"Em função disso, em função também do descarrilamento ocorrido hoje, outra alternativa não resta, portanto, a não ser deixar as negociações com a empresa e, infelizmente, vamos ter que tomar as providências necessárias visando à extinção desse contrato", acrescentou, em entrevista coletiva na sede do MP paulista.

Na manhã de quinta, mais um trem operado pela ViaMobilidade descarrilou, dessa vez nas proximidades da estação Júlio Prestes, no centro de São Paulo. Não houve feridos. De acordo com o MP, esse foi o sexto descarrilamento desde que a Via Mobilidade, do Grupo CCR, assumiu a operação das linhas, em janeiro de 2022.

Segundo funcionários ouvidos pelo órgão, no entanto, outros quatro episódios podem ter ocorrido sem divulgação, o que totalizam dez descarrilamentos no período.

"Nós não podemos ficar esperando que um acidente grave ocorra com morte de pessoas. Hoje já foi algo muito grave, enfim todos esses descarrilamentos são graves. Descarrilamento não são comuns em lugar nenhum do mundo, não há explicação razoável", destacou o promotor.

De acordo com Silvio Marques, a decisão do MP de agir no sentido de extinguir o contrato com a Via Mobilidade foi tomada com base em dois relatórios produzidos por peritos do Centro de Apoio Operacional, do próprio Ministério Público. Segundo ele, em um dos relatórios, concluído na última segunda-feira (27), ficou patente que a empresa está descumprindo o contrato.

"Ficou claro que existem problemas estruturais que a Via Mobilidade não consegue resolver, basicamente em relação à via permanente, ou seja, as linhas, mas também em relação ao material ferroviário, os trens, sem falar na manutenção de estações e diversos outros aspectos relacionados à gestão, em especial à falta de pessoal treinado o suficiente para manter, em dia, essa concessão."

Silvio Marques ressaltou ainda que o MP já dispõe de todos os elementos para pedir a extinção do contrato com a Via Mobilidade, e que a decisão do órgão ocorrerá independentemente de qualquer outra ação do governo do estado.

"Faltava realmente esse último parecer técnico que ficou pronto na segunda-feira. Não há mais o que esperar tendo em vista que a situação só piora. Não podemos esperar que um acidente mais grave ocorra para só então entrar com algum tipo de medida. Essas medidas do Ministério Público deverão ser tomadas nos próximos 15 dias independentemente inclusive das medidas que o estado também pode tomar."

A solução apontada pelo promotor para resolver a questão é que as duas linhas privatizadas passem a ser operadas ou por outra empresa privada, escolhida por meio de uma nova licitação, ou que volte a ser administrada pela CPTM.

"Se outra empresa não conseguir [gerir as linhas], a CPTM eu tenho certeza que consegue. Ela tem material humano, tem equipamentos, tem expertise. Enfim, já administrava essas duas linhas com menos problemas. Então, seja pela CPTM, seja por uma outra empresa também contratada mediante licitação, nós entendemos que essa é a solução que deve ser tomada", disse.

O promotor acrescentou que o MP não aceitará nenhum tipo de "readequação" no contrato do governo do estado com a Via Mobilidade. "Qualquer tentativa de reequilíbrio neste contrato será tida pelo Ministério Público como improbidade administrativa".

Ketleyn Quadros conquista ouro no Grand Slam de Judô da Turquia

O Brasil voltou a ocupar o lugar mais alto do pódio no segundo dia de disputas do Grand Slam de Judô de Antália (Turquia). A judoca Ketleyn Quadros conquistou o ouro neste sábado (1) na categoria meio-médio feminina (63 kg). No primeiro dia de competições, Rafaela Silva foi campeã na categoria 57 kg.

O título da brasileira, no último compromisso antes do Mundial (principal competição da modalidade depois da Olimpíada), veio com um triunfo sobre a israelense Inbal Shemesh com um ippon no último segundo de luta.

Para chegar ao combate pelo título, Ketleyn Quadros superou antes a australiana Maeve Coughlan, a romena Florentina Ivanescu, a portuguesa Barbara Timo e a canadense Catherine Beauchemin-Pinard.

"Essa medalha é muito importante para o meu processo olímpico e, principalmente, para nossa preparação para o Campeonato Mundial. Serve de motivação para os próximos desafios", declarou a brasileira, que iniciou a competição ocupando a 8ª posição do ranking mundial e que, com os mil pontos alcançados na Turquia, deve ser uma das cabeças de chave do Mundial.

1º de Maio pra valer: hora de barrar juros pornográficos do Banco Central



Data é momento especial para denunciar a rapinagem dos bancos, para conclamar a libertação do Brasil. É isso ou é a barbárie

É 1º de Maio. Todos os holofotes estão voltados para as lideranças sindicais e para os trabalhadores. Tem uma faixa grande logo na entrada: “Viva o 1º de maio unitário. Democracia, salário, emprego e renda”. Af, sim, hein? A faixa é bonita, quase feliz.

Pelas palavras de ordem da faixa, os trabalhadores têm aspirações permanentes e atemporais.

Que país é esse? Pela faixa, pode ser rico ou pobre, continental ou pequeno.

Em que época vive? Pela faixa, pode ser qualquer uma, pré-capitalista, da revolução industrial, dos monopólios do imperialismo ou das economias subjugadas e subdesenvolvidas. Os trabalhadores que comemoram o seu dia. Estão nas periferias e nas fábricas, na agricultura ou na informalidade? Não importa. Não importa se vai permanecer tudo como está. O que interessa é fugir da dura realidade, aparentar unidade, com música ao vivo e capricho na plasticidade.

Mas o país há pouco e, por pouco, derrotou nas eleições o fascismo (que permanece como uma grave ameaça). Em quatro anos, o bolsonarismo arrasou a economia. Metade da população se sub-alimenta, trinta e três milhões passam fome. Os trabalhadores formais perderam seus direitos, não conseguem mais se aposentar e os salários são corroídos pela inflação. Os sindicatos estão praticamente proibidos de arrecadar para sua sobrevivência. Esvaziaram a negociação coletiva. O sistema público de saúde está desmantelado, a educação pública é uma lástima. Nas comunidades miseráveis, onde já não existe Estado, são dominadas pelas milícias e pelo tráfico. Uma situação dramática e insuportável. Desmataram as florestas, poluíram os rios. A indústria foi dizimada e o país voltou a ser exportador de minérios e produtos

agrícolas e importador de produtos industrializados. O pensamento predominante, completamente desarrazoado, quase religioso, é a ideia de que os banqueiros, os cartéis, os governos imperialistas e toda corja da humanidade vai financiar e investir no desenvolvimento econômico. Em compensação, basta o país fazer “o dever de casa” direitinho que as comissões “tripartite” (trabalhadores, empresários e governo) vão resolver os problemas de emprego e dos direitos. Assim, transferiram trilhões de reais nos últimos 20 anos do Tesouro Nacional para o cartel financeiro no pagamento de juros escorchantes que o próprio Banco Central, após consultar os credores, estabeleceu. Do jeito que está a coisa, ou o país se desenvolve com base no investimento público, da indústria nacional e do fortalecimento do mercado interno, rompe com esse garrote ou volta o Coisa Ruim. Ninguém no país quer voltar a ter um fascista indigente no governo. Isso, hoje, é o sentimento de quase todo mundo. Os trabalhadores e também a grande maioria dos empresários consideram o Coisa Ruim inaceitável. Há uma esperança, uma expectativa do povo, que pode sair do sufoco. A comemoração do 1º de maio é uma grande oportunidade do movimento sindical divulgar, discutir e fortalecer a saída dessa encruzilhada. De soldar uma corrente tão poderosa quanto a Frente Nacional pela Democracia, que venceu o Bolsonaro, agora, contra os juros absurdos que atrofiaram o desenvolvimento, a geração de empregos e a retomada do investimento público. O 1º de Maio é um momento especial para denunciar a rapinagem dos banqueiros, para conclamar pela libertação do Brasil. É isso ou é a barbárie”.

CARLOS PEREIRA

Centrais defendem aumento real anual para valorização do salário mínimo

As Centrais Sindicais se reuniram com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, nesta segunda-feira (3), para discutir a nova política de valorização do salário mínimo. A proposta apresentada pelas entidades representantes dos trabalhadores prevê que o salário mínimo tenha uma taxa fixa de 2,4% ao ano, acrescida da inflação e variação do PIB dos dois anos anteriores.

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a valorização média (aumento real) será de 4,2% ao ano entre 2024 e 2026, considerando as projeções do PIB do Boletim Focus, do Banco Central.

O documento apresentado ressalta que, atualmente, o salário mínimo corresponde a cerca de 50% do valor real, do poder de compra, em comparação ao período de sua criação, em julho de 1940. Considerando os valores atualizados para dezembro de 2022, o mínimo deveria ser de R\$2.441,38 para se equiparar aos valores vigentes no período da fundação.

Apesar disso, as centrais reconhecem que, mesmo com essa política de valorização e supondo que o PIB cresça igual ou abaixo da média histórica desde o Plano Real (2,4% aa), “seriam necessários 28 anos para que se retornasse ao valor real do salário mínimo no ano de sua criação (R\$ 2.441,38) e 34 anos para que seu valor atingisse 50% do Salário Mínimo Necessário do Dieese (R\$ 3.273,89)”. Para o presidente da Cen-



Governo envia ao Congresso Projeto de lei que concede 9% de reajuste aos servidores federal

O governo enviou ao Congresso Nacional, na sexta-feira (31), o projeto de lei que concede aumento linear de 9% aos servidores públicos federais a partir de maio. A mensagem ao Congresso, assinada pelo presidente Lula, sela o acordo firmado entre o governo e as entidades representativas do funcionalismo, após várias negociações.

Além de prever a atualização dos salários, depois de seis anos sem reajuste, o projeto inclui portaria que corrige o auxílio-alimentação em 43,6%. Com isso, o auxílio-alimentação deverá passar de R\$ 458 para R\$ 658.

O projeto de lei deverá ajustar o Orçamento para a concessão do reajuste, sem alterar a dotação de R\$ 11,2 bilhões que estava prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA) para a reposição de perdas salariais. O envio do projeto ao Congresso é necessário para atender às exigências da LOA e autorizar a concessão do aumento.

O acordo das entidades com o governo e o envio do projeto ao Congresso Nacional “marca a retomada do diálogo com o serviço público brasileiro, a retomada da civilidade nas relações do trabalho”, comemorou Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate) e da Federação Nacional dos Auditores de Controle Interno Público (Fenaud).

Para o presidente do Unaco Sindical, Bráulio Cerqueira, “é um marco nas relações de trabalho no serviço público federal. Depois de 7 anos sem negociação formal, em tempo recorde, o retorno do diálogo produziu efeitos concretos na melhoria de vida dos servidores”, avaliou.

A mensagem também prevê itens não pecuniários, como o compromisso do governo de atuar para a retirada da Proposta de Emenda à Constituição 32/2020 (reforma administrativa) da pauta do Congresso Nacional; a revisão das Instruções Normativas nº 2/2018 e nº 54/2021, que limitam a participação de servidores em atividades sindicais, o direito de greve, e a retomada das Mesas Setoriais.

As entidades lembram que o resultado obtido pela categoria foi fruto de muita luta, “com mobilização do conjunto de servidores públicos, atos públicos, ações de mobilização virtual e inserções de mídia (rádio e outdoors), com o objetivo de dar visibilidade ao pleito dos servidores federais”.

Alesp



Leci Brandão condecora mulheres pela ‘luta por moradia, emprego e comida na mesa’

A 9ª edição da entrega da Medalha Theodosina Ribeiro, iniciativa do mandato da deputada estadual Leci Brandão (PCdoB), reuniu mulheres e entidades femininas líderes dos movimentos por direitos sociais na Assembleia Legislativa de São Paulo, nesta sexta-feira (10).

No evento, Leci Brandão homenageou 20 mulheres entre sindicalistas, educadoras, advogadas, vereadoras e ex-vereadoras, esportistas e mulheres ativistas dos mais distintos setores. A solenidade, que contou ainda com a presença da neta de Dra. Theodosina, Thamise Ribeiro, homenageou também a cantora Elza Soares, falecida em janeiro de 2022.

“O período que nos afastou por conta da pandemia, escancarou o quanto nosso povo está vulnerável. Parte da resistência a situações de miserabilidade, pobreza e preconceito veio de mulheres que se destacaram por serem extremamente conscientes nas questões sociais e políticas. São mulheres de fibra, mulheres que desempenham papel fundamental na luta por moradia, emprego, comida na mesa, direitos sociais, políticos e econômicos. Assim como fizeram Elza Soares e Dra. Theodosina, celebramos a vida de 20 ativistas da luta por igualdade”, disse Leci.

Uma das homenageadas pela deputada foi a ex-ve-

readora da capital por três mandatos, Lídia Correia. Com atuação desde o combate à ditadura militar, passando por entidades como a Federação Paulista de Mulheres (FMP), Confederação de Mulheres do Brasil (CMB) e União Brasileira de Mulheres (UBM), Lídia teve importante papel nos mutirões de casa própria que aglutinou centenas de mulheres em diferentes regiões da capital. Atualmente, coordena o movimento de combate à carestia na cidade.

“JUROS ABUSIVOS”

“Tivemos muitas conquistas recentemente, crescemos nossa atuação na sociedade, mas ainda temos que lutar muito para que nosso país tenha uma política de desenvolvimento, de investimento em emprego, indústria, salário, e condições de vida para transformar a sociedade. Uma luta contra esses juros abusivos que consomem recursos da nação, que poderiam estar indo para o social. Nós precisamos lutar contra essa carestia. O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo e nós pagamos o olho da cara na carne, pagamos o olho da cara por produtos fundamentais”, ressaltou.

Como vereadora, Lídia Correia foi responsável pela lei que garantiu o atendimento prioritário às gestantes e idosos nos serviços públicos, proibição de veiculação de

publicidade de armas de fogo, oficialização do Hino à Negritude na cidade, luta pela construção de hospitais e melhoria dos postos de saúde. “Vencemos a luta em defesa da democracia, com grandes dificuldades, enfrentando mil barreiras e nós vencemos. Agora é lutar para que tenhamos uma política de investimento em emprego, salário, creches, saúde, como poucas nações no mundo têm condições”, concluiu Lídia.

Também homenageada, Celeste da Silva Galvão, diretora executiva e coordenadora da União Brasileira de Mulheres em São Paulo, lembrou dos avanços que a população negra conquistou no combate ao racismo e a conquistas de espaços como o da Alesp. “Na minha adolescência, nem podíamos passar por um lugar como este, não podíamos passar em frente a uma loja. Agora, demos um passo para que a gente possa estar aqui hoje nesse lugar tão importante de muitas conquistas e muitas lutas. Quero agradecer à UBM e à Unegro, que me ensinaram que não podemos abaixar a cabeça. E ao meu partido, o PCdoB. Tenho orgulho enorme de ser uma mulher filiada ao PCdoB. Ser comunista para mim, é ser vida”.

Ver matéria completa em horadopovo.com.br



Vale-refeição do trabalhador dura apenas 11 dias por mês, diz pesquisa

Uma análise feita pela empresa Sodexo Benefícios e Incentivos revelou que o vale-refeição do trabalhador, em 2023, dura apenas 11 dias. Conforme a pesquisa, o último balanço da Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT) mostra que o valor médio que o trabalhador gasta para se alimentar fora de casa é de R\$ 40,64 por refeição. Assim, mesmo que muitas empresas tenham aumentado os valores dos benefícios entre 2022 e 2023, com o aumento dos alimentos, o valor do vale-refeição não dá conta para todo o mês.

A pesquisa afirma que, tendo que arcar com a metade das refeições do mês, a qualidade da alimentação dos trabalhadores caiu drasticamente, com muitos substituindo o que deveria ser uma refeição com-

pleta por escolhas mais baratas, como lanches, salgadinhos e até mesmo shakes.

“É importante reforçar que a jornada de trabalho requer uma alimentação que vai além da hora do almoço, como ‘cafés’ da manhã e da tarde. Então, se o profissional opta por um lanche como refeição, ou ele irá gastar mais do que o esperado durante a tarde ou ele optará por ficar com fome até chegar em casa”, destaca Soraia Batista, nutricionista da Sodexo Benefícios e Incentivos.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), 23% das empresas de bares e restaurantes entrevistadas (1.477 no total) trabalharam com prejuízo em janeiro, na tentativa de segurar o repasse aos consumidores — um aumento de 4% em comparação a dezembro/2022.





Cai Yang/Xinhua

Líder de Taiwan é recebido em Wuhan “Somos todos chineses”, afirma líder de Taiwan durante estadia na China

O ex-presidente de Taiwan e ex-líder do partido Kuomintang, Ma Ying-jeou, em visita pela primeira vez à China continental, afirmou que “somos todos chineses” e sublinhou a importância de manter o Consenso de 1992, sobre as relações entre os dois lados do Estreito.

Em Wuhan, Ma se reuniu na quarta-feira com Song Tao, chefe do Escritório de Taiwan do PCCh e do Escritório dos Assuntos de Taiwan do Conselho de Estado, que lhe apresentou as boas-vindas do presidente Xi Jinping.

“Os dois lados do Estreito de Taiwan são uma família”, disse Song, assinalando que “paz, desenvolvimento, intercâmbios e cooperação são as aspirações comuns do povo de ambos lados do Estreito”.

Ele destacou as contribuições de Ma para o desenvolvimento pacífico das relações através do Estreito.

Song enfatizou que o continente está pronto para trabalhar com os compatriotas de Taiwan manter a direção correta do desenvolvimento das relações através do Estreito, promover a modernização ao estilo chinês e realizar a revitalização da nação chinesa.

Ma apontou que o povo dos dois lados do Estreito pertence à nação chinesa, compartilha os mesmos ancestrais e que se deve trabalhar conjuntamente para promover a paz e a prosperidade, com base no Consenso de 1992.

Segundo a mídia de Taiwan, Ma classificou de “lamentável” que nos anos recentes os intercâmbios hajam sido suspensos.

“Devemos conversar; só podemos resolver problemas conversando”.

O que ajude no bem-estar do povo nos dois lados do Estreito deve ser feito, disse Ma, chamando a cooperar e fazer o que for possível para evitar conflitos.

Antes do encontro com Song, Ma visitou, no quarto dia de sua estadia no continente, o Memorial ao Levante de Wuhan na Revolução de 1911, liderada pelo herói nacional chinês e fundador do KMT, Sun Yat-Sen, que varreu 2000 anos de poder imperial na China e instaurou a República.

O Consenso de 1992 tem como núcleo “persistir no princípio de Uma Só China” e como método “buscar pontos comuns e respeitar as divergências”.

O documento – assinado por duas organizações civis, uma do lado continental e outra da ilha – define claramente a natureza das relações entre os dois lados do Estreito. A parte continental e Taiwan pertencem a uma só China; não são relações entre Estados e nem do tipo “uma China, uma Taiwan”.

Como o presidente Xi disse no ano passado: “continuaremos a lutar pela reunificação pacífica com a maior sinceridade e o maior esforço, mas nunca prometemos renunciar ao uso da força”.

Isto é dirigido unicamente à interferência das forças externas e aos poucos separatistas. Não é de forma alguma dirigida aos nossos compatriotas de Taiwan.

Nas recentes eleições em Taiwan, o KMT foi vencedor na capital, Taipé, e nas principais cidades.

PROVOCAÇÃO

Sob o pretexto de visitar a Guatemala e Belize, com os quais Taiwan mantém relações diplomáticas, a presidente Tsai Ing-wen desembarcou em Nova York na quarta-feira e, na volta deverá fazer uma parada em Los Angeles, onde possivelmente a provocação da então presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, a democrata Nancy Pelosi, será repetida pelo atual presidente da Casa, o republicano Kevin McCarthy.

O porta-voz do Escritório de Assuntos de Taiwan, Zhu Fenglian, alertou que se Tsai tiver contato com McCarthy será “outra provocação que viola seriamente o princípio de Uma Só China, afeta a soberania e a integridade territorial chinesa e destrói a paz e a estabilidade no Estreito de Taiwan”.

Com uma multidão diante do parlamento, Netanyahu sustenta a votação anti-Judiciário

Após manifestações de centenas de milhares no sábado e domingo, a central sindical Histadrut convocou greve geral que começou com a total paralisação do aeroporto e foi se estendendo por diversas categorias até provocar o fechamento de embaixadas de Israel no exterior.

Com uma multidão diante do Knesset (parlamento israelense), a greve geral recebendo adesão cada vez maior, o primeiro-ministro Netanyahu recuou do intento golpista de suprimir o Poder Judiciário orientando sua coalizão – que conta com a participação de facções fascistas – a suspender o processo que levaria à imposição de uma legislação tornando a Corte Suprema inoperante e uma instituição de carimbo das determinações de seu bloco.

Ao anunciar a “pausa”, Netanyahu disse que a suspensão até o fim do recesso durante o Pessach (a Páscoa judaica) seria para “dar uma oportunidade ao diálogo real”.

Durante a tarde, à medida que as notícias chegavam aos manifestantes de que Ne-

tanyahu estava sendo obrigado a recuar, a praça ia ficando mais festiva com canções e palavras de ordem celebrando a vitória que se aproximava.

Não podemos deixar de perceber, no entanto, que o suposto convite ao diálogo souu totalmente falso uma vez que o primeiro-ministro prosseguiu denominando os opositores de “extremistas” e projetando sobre eles o dano que traz à sociedade com seu golpismo desenfreado e criminoso: “Uma coisa eu não estou disposto a aceitar – há uma minoria de extremistas que deseja rasgar o país em tiras no conduzindo à guerra civil e convocando para a recusa ao serviço militar, o que é um crime terrível”.

Após 12 semanas de protestos, com as maiores manifestações entre todas reunindo 600 mil por todo Israel no sábado (26) o país presenciou uma verdadeira sublevação no domingo (27) à noite, assim que Netanyahu anunciou a demissão do ministro da Defesa, Yoav Gallant.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Regime de Kiev prende líder da Igreja Ortodoxa Ucraniana



Pavel, líder da Igreja Ortodoxa Ucraniana, está em prisão domiciliar

Instrutores dos EUA e Inglaterra treinam ucranianos no uso de munição radioativa

O portal Declassified UK divulgou esta semana um vídeo em que soldados estadunidenses e ingleses ensinam a artilheiros e comandantes ucranianos a utilizarem munição com urânio depletado para o tanque Challenger 2. Apesar de ter radioatividade reduzida, a utilização desta arma – como foi comprovada nos bombardeios realizados pelos Estados Unidos contra a Iugoslávia e o Iraque – é uma “bomba suja”, pois dissemina o câncer. Foram detectados tumores malignos inclusive em crianças nas regiões onde este tipo de armamento foi lançado.

O Declassified UK, especializado em investigação de crimes estatais encobertos “está surgindo a primeira filmagem de tripulações ucranianas de tanques sendo treinadas no uso da controversa arma durante um curso no Reino Unido”.

No vídeo, réplicas de projéteis de urânio foram colocadas sobre uma mesa em frente aos militares do regime de Kiev, que ouvem atentamente as orientações e os cuidados para o manuseio. De acordo com a publicação britânica, a simples presença do orientador norte-americano na sessão de treinamento expõe o grau de comprometimento de Washington com mais este crime que o governo de Zelensky está prestes a cometer e, portanto, deve agravar ainda mais as tensões.

Enquanto a Casa Branca alega não estar abastecendo a Ucrânia com o dispositivo



Inglês mostram a ucranianos como usar a munição

radioativo, a vice-ministra da Defesa britânica, Annabel Goldie, reconheceu já estar fornecendo as munições com urânio depletado.

Diante da denúncia da Declassified UK, o embaixador da Rússia em Washington, Anatoly Antonov, afirmou que os países ocidentais, sob o comando dos EUA, decidiram abastecer Kiev com munições radioativas, ameaçando o mundo com um confronto nuclear.

O chefe das Tropas de Defesa Radiológica, Química e Biológica das Forças Armadas russas, Igor Kirillov, também alertou para a insanidade do caminho escolhido pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Kirillov disse que apesar de que “tais munições prejudique irreparavelmente a saúde dos militares das Forças Armadas da Ucrânia e da população civil, os países da Otan, em particular o Reino Unido,

expressam prontidão em fornecer esse tipo de arma ao regime de Kiev”.

O principal inspetor médico militar da Itália vinha relatando desde 2016 as trágicas consequências para a saúde dos soldados envolvidos na guerra contra a Iugoslávia e sua posterior desintegração (1994-1999) e contra o Iraque (a começar em 2003), onde a munição com urânio depletado foi amplamente utilizada.

Os dados médicos apontam que pelo menos 4.095 soldados foram posteriormente diagnosticados com tumores malignos dos mais variados tipos. “Em 8% dos casos [330 pessoas], a doença foi fatal. Além disso, os compostos de urânio permanecem muito tempo no solo e representam um risco de impacto negativo – por anos a fio – em pessoas, animais e culturas agrícolas”, assinalou Kirillov.

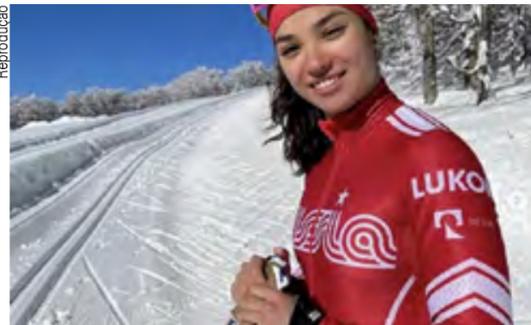
Campeã olímpica russa manda “ao inferno” o COI por discriminar os atletas do seu país

A manifestação de Stepanova veio assim que o COI instou as Federações Internacionais (FIs) a criar “comissões especiais” para analisar declarações públicas de atletas russos. Qualquer um que demonstrasse apoio de alguma forma à operação militar de Moscou na Ucrânia seria impedido nos eventos esportivos internacionais. Stepanova, campeã olímpica de inverno de Pequim no revezamento 4x5km feminino, na modalidade cross-country, disse que a disposição era totalmente inaceitável.

“Você não iria para o inferno com todas as suas condições e recomendações, querido COI? Não permitirei que nenhuma ‘comissão internacional’ analise minhas opiniões e crenças e decida se me deixará ir às Olimpíadas. Vá e corra então. E posso apenas repetir o que tenho dito durante todo este ano: Vamos superar todas as dificuldades. Certamente e sem dúvida”, declarou Stepanova.

A estrela de esqui de 22 anos tem criticado além do COI, os organizadores do festival de esqui Blink na Noruega.

O conjunto de “recomendações” do COI direcionadas aos atletas russos e bielorrussos foi divulgado ao mesmo tempo em que os rebaixa a competir como neutros, não como representantes de seus países, o órgão os barra de competições por equipes, bem como desclassifica aqueles ligados aos militares dos dois países ou a algum de seus órgãos de segurança.



Campeã olímpica de esqui, Veronika Stepanova

As condições já foram rejeitadas pelo Comitê Olímpico Russo (ROC), com seu chefe, Stanislav Pozdnyakov, descrevendo-as como “irracionais, legalmente nulas e excessivas” e afirmando que elas violam os próprios princípios do COI e equivalem a abuso dos direitos humanos.

“Uma discriminação óbvia com base na nacionalidade, uma violação dos direitos humanos e civis básicos, que tem sido repetidamente observado por especialistas humanitários internacionais, incluindo especialistas em direitos humanos da ONU, nos últimos meses. É significativo que a posição deles seja quase completamente ignorada”, diz o comunicado no site oficial da organização.

Quanto à proibição da participação de russos em competições por equipes, aqui, segundo o representante do ROC, há discriminação dos atletas não

só pelo passaporte, mas também pelas disciplinas que representam. E Pozdnyakov chamou a exigência de não permitir que atletas que estão nas agências militares e policiais ou tenham relações contratuais com eles uma tentativa de dividir a comunidade de atletas russos, divididos em “aceitáveis” e “outros”. Tudo isso, em sua opinião, pode trazer prejuízos para a indústria esportiva do país como um todo.

Até agora não há uma posição unificada das federações esportivas russas sobre se concordarão com a participação de atletas nessas condições. De acordo com o dirigente da União Russa de Biatlo (esqui e tiro), RBU, Viktor Maygurov, uma posição unificada sobre o assunto deve ser desenvolvida pelo Ministério do Esporte, ROC e federações. “Somos uma equipe e vamos fazer tudo juntos”, sublinhou.

Mosteiro sofre cerco enquanto governo Zelensky desata perseguição religiosa sobre líderes e fiéis da Igreja Ortodoxa ameaçando com a total proibição deste credo cristão

O regime Zelensky, que ordenara aos monges do destacadado Mosteiro das Cavernas que deixassem o principal templo religioso de Kiev e vinha enfrentando o repúdio dos religiosos e dos paroquianos, intensificou sua perseguição, isolando o mosteiro e decretando a prisão domiciliar por dois meses do bispo metropolitano Petr Pavel, sob o pretexto de “colaboração com Moscou” e o proibindo de contato com os fiéis.

Em 26 de março, o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos publicou um relatório sobre o ataque à liberdade religiosa na Ucrânia, advertindo sobre a “discriminação” contra a Igreja Ortodoxa Ucraniana (UOC) e registrando que padres foram submetidos a interrogatório pelo Serviço de Segurança e tiveram suas residências revistadas.

Em janeiro, o regime Zelensky apresentou um projeto de lei ao parlamento para proibir as atividades de organizações religiosas “filiais da Rússia” no país, pretexto para lançar nas catacumbas a UOC. O que coroa um longo período de perseguição aos religiosos da UOC, confisco de templos e outras arbitrariedades.

Oficialmente, o Mosteiro de Kiev-Pechersk Lavra está submetido ao Ministério da Cultura, que rescindiu unilateralmente o acordo de arrendamento, dando como prazo de saída até 29 de março. Os monges poderiam ficar – disse o ministro da Cultura Oleksandr Tkachenko – caso aderissem à Igreja pró-Maidan, a UCO rival, patrocinada pelo governo Poroshenko como parte do plano de “desrussificação” e “descomunicação”.

Em maio passado, a UOC rompeu qualquer vínculo com o Patriarcado de Moscou, ao qual é historicamente ligada. Já gozava de ampla autonomia, exceto quanto a questões de dogmas e doutrina.

MOSTEIRO

Um amplo complexo monástico, o templo existe desde o século 11 e é o local ortodoxo mais reverenciado da Ucrânia, de acordo com a Associated Press, contando com cerca de 220 monges. O bispo metropolitano Pavel não se submeteu, apontando que “não há fundamento legal” na ordem de expulsão, e muitos milhares de apoiadores permaneceram lado a lado com os monges durante dias.

Na sexta-feira (31), a resistência de fiéis e religiosos impediu a consumação do esbulho. Monges espargiram água benta aos jovens provocadores que, gritando slogans nazistas, foram até o mosteiro. Os fiéis permaneceram de guarda no templo à noite para proteger os santuários da invasão, registrou o jornal Komsomolskaya Pravda.

A perseguição ao bispo metropolitano Pavel está sendo feita sob a folha de parreira de dois artigos do Código Penal ucraniano – incitamento ao ódio e cooperação inter-religiosas com o “país agressor” –, cada um deles ameaçando com mais de um ano de cárcere.

Pavel também está sendo acusado de ter “amaldiçoado” Zelensky, embora o religioso diga que não

inventou nada, só citou palavras do Evangelho.

“Estou dizendo a você, senhor presidente, e a todo o seu bando, que nossas lágrimas não cairão no chão, mas em sua cabeça”, disse o metropolitano Pavel em um vídeo na quarta-feira.

“Você acha que hoje depois de tomar o poder nas nossas costas, pode nos tratar assim. Nosso Senhor não perdoará esta ação, nem a você nem a sua família”, alertou o bispo.

O bispo criticou o escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos publicou um relatório sobre o ataque à liberdade religiosa na Ucrânia, advertindo sobre a “discriminação” contra a Igreja Ortodoxa Ucraniana (UOC) e registrando que padres foram submetidos a interrogatório pelo Serviço de Segurança e tiveram suas residências revistadas.

Em janeiro, o regime Zelensky apresentou um projeto de lei ao parlamento para proibir as atividades de organizações religiosas “filiais da Rússia” no país, pretexto para lançar nas catacumbas a UOC. O que coroa um longo período de perseguição aos religiosos da UOC, confisco de templos e outras arbitrariedades.

Oficialmente, o Mosteiro de Kiev-Pechersk Lavra está submetido ao Ministério da Cultura, que rescindiu unilateralmente o acordo de arrendamento, dando como prazo de saída até 29 de março. Os monges poderiam ficar – disse o ministro da Cultura Oleksandr Tkachenko – caso aderissem à Igreja pró-Maidan, a UCO rival, patrocinada pelo governo Poroshenko como parte do plano de “desrussificação” e “descomunicação”.

Em maio passado, a UOC rompeu qualquer vínculo com o Patriarcado de Moscou, ao qual é historicamente ligada. Já gozava de ampla autonomia, exceto quanto a questões de dogmas e doutrina.

ZOMBARIA

A perseguição aos ortodoxos ucranianos foi repudiada também por líderes religiosos russos. O Patriarca Kirill de Moscou e Toda a Rússia chamou a perseguição à Igreja Ortodoxa Ucraniana de uma zombaria do princípio dos direitos e liberdades humanos e instou os líderes religiosos e personalidades internacionais a impedir o fechamento do Mosteiro das Cavernas de Kiev.

“Colocar o metropolitano Pavel em prisão domiciliar sob acusações falsas é uma continuação lógica, infelizmente, da ilegalidade perpetrada hoje pelas autoridades ucranianas. Este é o seu ‘diálogo’ com os representantes da maior denominação cristã na Ucrânia”, escreveu o porta-voz do Patriarcado de Moscou, Vladimir Legoida em seu canal Telegram.

A RT publicou uma resenha dessas violações na Ucrânia da liberdade religiosa, o que inclui partidários da ‘Igreja Pró-Maidan’ invadirem igrejas ortodoxas e espantarem religiosos e fiéis, como aconteceu em março nas regiões de Cherkasy e de Ivano-Frankovsk.

ARBÍTRIO E VIOLÊNCIA

Há violações ainda mais graves: em 5 de agosto de 2022, a SBU deteve um padre da UOC, Sergey Tarasov. Sua filha disse que as forças de segurança foram até sua casa, o revistaram e o acusaram de traição. Mais tarde, seu corpo foi encontrado em um dos necrotérios de Kiev com uma lesão cerebral traumática.

De acordo com o departamento de informação e educação da UOC, “de fevereiro a agosto [de 2022], mais de 250 igrejas em todo o país foram tomadas por partidários da OCU. As estatísticas oficiais para toda a duração do conflito ainda não foram divulgadas”.

Também o regime promoveu o confisco de muitos mosteiros, como o Koretsky da Santíssima Trindade, o Convento Cirilo e Metodó. Pelo menos três dioceses estão sob ataque do Serviço de Segurança da Ucrânia (SBU).

Brasil não endossa 'Cúpula' de Biden que visa escalar a guerra



Ferrovários grevistas em Frankfurt
Trabalhadores alemães vão à greve contra arrocho salarial

Alemanha teve a maior greve em 30 anos, que também contou com a participação dos motoristas de ônibus e funcionários do metrô

A Alemanha parou nesta segunda-feira (27). Trabalhadores de aeroportos, portos, ferrovias, ônibus e linhas de metrô entraram na maior greve do país em mais de 30 anos, com impactos em praticamente toda a sociedade alemã, exigindo aumentos salariais em meio à inflação a taxas aceleradas.

A inflação no país fechou 2022 em 7,9%, a maior taxa anual registrada no país desde a Reunificação, em 1990, apontaram dados definitivos divulgados pelo Departamento Federal de Estatísticas (Destatis). E, com a situação agravada pela falta de atualização dos salários dos trabalhadores, acelerou para 8,7% em janeiro último, de acordo com a primeira leitura dos dados publicados pela agência federal de estatística alemã.

Dois dos mais importantes sindicatos da Alemanha, que juntos somam mais de dois milhões e meio de membros – o Sindicato dos Ferrovários (EVG) e sindicato do setor público alemão, Verdi, convocaram uma greve conjunta, planejada para coincidir com o início da terceira rodada de negociações salariais.

Os sindicatos exigem aumentos de pelo menos 10,5%, devido à inflação que afeta diretamente os custos de vida. Nas outras rodadas de negociações, aumentos de pagamentos de bônus únicos oferecidos pelo governo foram rejeitados.

O tráfego de longa distância nas ferrovias está quase completamente interrompido, afetando também países vizinhos, visto que muitas linhas têm trajetos além das fronteiras alemãs. No tráfego regional, a maioria dos trens também não circula, de acordo com a companhia ferroviária alemã Deutsche Bahn (DB).

Todos os grandes aeroportos estão em greve, com exceção do de Berlim – Brandenburg, que está operando voos internacionais, já que os domésticos não estão chegando nem partindo devido à paralisação nos outros aeroportos do país. Estima-se que 400 mil passageiros sejam afetados.

Além disso, em sete Estados – Baden-Württemberg, Hesse, Baixa Saxônia, Renânia do Norte-Vestfália, Renânia-Palatinado, Saxônia e grandes partes da Baviera – ônibus urbanos, metrô e bondes também estão parados.

O transporte de cargas, tanto na rede ferroviária quanto nos portos, é atingido, pois os estivadores se uniram aos grevistas. Conseqüentemente, entregas de mercadorias que seguiriam por barcos e trens também foram afetadas, segundo informações da Agência alemã Deutsche Welle.

SINDICATOS

Os dois grandes sindicatos estão na fase inicial da negociação com os empregadores dos setores públicos locais e federais em várias áreas setores de transporte – incluindo ferroviário, transporte público local e pessoal de terra em aeroportos.

Para fortalecer a exigência de conversas e de um acordo, 350 mil trabalhadores de outros diferentes setores se somaram à chamada "greve de advertência" nesta segunda-feira, que foi precedida por paralisações pontuais nas últimas semanas.

No caso do Verdi, uma nova rodada de conversas da Federação Alemã de Funcionários Públicos e União Salarial (DBB) com representantes do governo federal e dos governos locais começou nesta segunda-feira em Potsdam para definir o destino dos salários de 2,4 milhões de pessoas. O sindicato exige 10,5% de salário por mês. Anteriormente, os empregadores ofereceram um aumento salarial de 5% por um período de 27 meses. Em junho, no último aumento ocorrido, a remuneração de seus trabalhadores subiu em 6,5%.

O EVG, por sua vez, recomeça no meio da semana negociações coletivas com a Deutsche Bahn e cerca de 50 outras empresas. Se não houver um acordo, o sindicato não descarta novas paralisações no feriado de Páscoa. O EVG pede aumentos salariais de 12% ao longo do período de um ano.

UNIDADE SINDICAL

Hoje são 7,8 milhões de pessoas sindicalizadas, de acordo com estudo da Fundação Friederich Ebert.

Os trabalhadores alemães conseguiram manter um nível de razoável unidade sindical, com um modelo intermediário entre o que conhecemos de sindicatos por categoria e Centrais Sindicais reunindo sindicatos de diversas categorias.

O Verdi, por exemplo, reúne trabalhadores de mais de mil profissões e é o segundo maior do país em número de filiados, informa a Agência Reuters.



Brasil rejeita uso da bandeira da democracia para hostilizar países e acirrar a guerra

"EUA usa chantagem para obter votos nos fóruns internacionais", afirma Lavrov

"Os Estados Unidos obtêm os votos de outros países em organizações internacionais através de métodos bandidos", afirmou o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, em declarações à agência de notícias cubana Prensa Latina.

A maioria dos países do mundo está resistindo à pressão ocidental para que se somem às sanções anti-russas, que incluem métodos que estão longe de ser diplomáticos e são, na verdade, chantagem de variadas formas, assinalou o chanceler russo, destacando que os países da África e da América Latina "são constantemente chantagados e ameaçados, dizem que vão parar de financiar programas, criam problemas para eles obterem empréstimos do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial".

"Você não pode chamar isso de diplomacia, isso é pura chantagem por baixo dos panos. Não me lembro disso nem durante a Guerra Fria. Porém três quartas partes do mundo, que é um grupo de países que chamamos de maioria mundial, e que muitas vezes não aprovam esses passos, quando votam não aderem às sanções e cada vez mais países não o farão. No caso dos EUA tudo está atrelado aos seus próprios interesses egoístas", sublinhou.

Destacou que a Segunda "Cúpula" que acaba de realizar o Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, teve um círculo de convidados "muito indicativo", mas sem "nenhum critério claro", já que o "único critério é a lealdade, e não tanto para a democracia americana quanto para o atual Partido Democrata dos EUA".

Lavrov enfatizou que o



Ministro de Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov

Occidente "mais uma vez decidiu escolher a teoria nazista e a prática nazista para declarar guerra, desta vez uma guerra híbrida contra a Federação Russa".

Ele especificou que a guerra está sendo travada pelos militares ucranianos supostamente sob os ordens do regime de Kiev, mas citou as próprias declarações da liderança ucraniana de que, se não houver um fornecimento contínuo de armas cada vez mais ofensivas, Kiev perderá.

"Esta é uma confissão muito característica e significa apenas uma coisa: que o Ocidente é um participante direto nesta guerra, sem a participação deles ela teria acabado há muito tempo", considerou.

Lembrou que antes de lançar a operação militar, Moscou tentou chegar a um acordo político por meio da implementação

dos acordos de Minsk e depois, em dezembro de 2021, por meio da negociação de um acordo com os EUA e a OTAN sobre garantias mútuas equivalentes à segurança indivisível, esforços que "foram rejeitados".

"Lutamos pelas condições de segurança do nosso país, que nos últimos 30 anos têm sido sistematicamente destruídas pelo Ocidente", afirmou, e responsabilizou os EUA pela destruição de todos os tratados no domínio da estabilidade estratégica.

Ainda no âmbito da operação militar especial, sublinhou a luta "pelo destino daquelas pessoas que o regime de Kiev ameaçou publicamente destruir, declarando-as terroristas", disse, referindo-se à população do leste da Ucrânia, que não reconheceu o golpe de 2014 em Kiev e falam a língua russa.

Ainda no âmbito da operação militar especial, sublinhou a luta "pelo destino daquelas pessoas que o regime de Kiev ameaçou publicamente destruir, declarando-as terroristas", disse, referindo-se à população do leste da Ucrânia, que não reconheceu o golpe de 2014 em Kiev e falam a língua russa.

capacidade de manobra em trajetória de voo. O fato de os EUA, o maior orçamento militar do mundo [US\$ 858 bilhões em 2023, 10% superior ao do ano passado], ainda não ter conseguido lançar um único míssil hipersônico, enquanto a Rússia tem utilizado a arma de precisão contra os neonazistas ucranianos, forçou Kendall a anunciar uma nova tentativa: o Hypersonic Attack Cruise Missile (HACM), agora por outra corporação, o projeto é da Raytheon Corporation.

De acordo com os documentos orçamentários da Força Aérea, estão sendo solicitados US\$ 380 milhões para o desenvolvimento do HACM no ano fiscal de 2024, com um financiamento que pode saltar para US\$ 557 milhões no ano fiscal seguinte.

"A defesa da democracia não pode ser utilizada para erguer muros, criar divisões nem alimentar guerra fria. O diálogo é o melhor caminho para construção de consensos", diz a carta do governo Lula à Cúpula

O Brasil se recusou a assinar a declaração final da "Cúpula da Democracia" bancada pelo governo Biden na quinta-feira (30) por não concordar com o foco dado ao conflito na Ucrânia e com a "utilização" da cúpula para condenar a Rússia. "A defesa da democracia não pode ser utilizada para erguer muros nem criar divisões".

"Atravessamos um momento de ameaça de uma nova guerra fria e da inevitabilidade de um conflito armado. Todos sabem os custos que a primeira guerra teve em gastos com armas em detrimento de investimentos sociais. A bandeira da defesa da democracia não pode ser utilizada para erguer muros nem criar divisões. Defender a democracia é lutar pela paz. O diálogo político é o melhor caminho para a construção de consensos", diz a carta enviada pelo governo Lula à cúpula.

Em sua mensagem, o Brasil enfatizou que o âmbito para tratar do conflito são as Nações Unidas, tanto a Assembleia Geral como o Conselho de Segurança. O presidente brasileiro não gravou um vídeo à cúpula, que aconteceu principalmente por videoconferência. Anteriormente, Brasília informara que Lula não poderia participar virtualmente devido à coincidência de data com a viagem à China.

Na carta, o presidente destacou que lamenta "as consequências humanitárias" do conflito e expressou preocupação com "o alto número de vítimas civis, incluindo mulheres e crianças, o número de deslocados internos e refugiados" além do "impacto adverso da guerra na segurança alimentar global, energia, segurança e proteção nuclear e o ambiente".

O Brasil tem se recusado a enviar armas ou decretar sanções ou considerar ser urgente formar um grupo de países que trabalhe para levar as partes à mesa de negociação e à suspensão das hostilidades.

Há dois dias, o Brasil votou com a China e a Rússia para que o Conselho de Segurança da ONU investigue o atentado contra os gasodutos Nord Stream, com 11 países cedendo à pressão de Washington na "abstenção" para evitar quórum e fazer com que a investigação não avance.

Também quanto à essência da questão democrática no momento no mundo o Brasil fez questão de se diferenciar do mantra "democracias vs autocracias", assinalando que o risco à democracia se mostra, isso sim, "no Brasil e em outros países, de recentes ataques a instituições democráticas, inclusive às sedes dos poderes constitucionais", eventos que "nos ofereçam uma trágica semente da violência de grupos extremistas".

Arábia Saudita firma parceria com Organização de Cooperação de Xangai

O rei Salman bin Abdulaziz Al Saud assinou documentos que concedem à Arábia Saudita o status de "parceiro de diálogo" com a Organização de Cooperação de Xangai (SCO, na sigla em inglês) – o bloco político, econômico e de segurança atualmente presidido pela China e no qual a Rússia também tem grande relevância.

A assinatura ocorreu na semana passada no Palácio al-Salam em Jeddah, informou a Agência de Imprensa Saudita.

A SCO foi criada pela Rússia, China, Cazaquistão, Quirguistão e Tadjiquistão em 2001, tendo se expandido para a Índia, Paquistão e Uzbequistão. O Irã está em processo de obtenção do status de membro pleno.

A parceria de diálogo foi criada em 2008 e inclui Armênia, Azerbaijão, Egito, Turquia, Catar, Sri Lanka e Nepal. Dedicada no primeiro momento a questões de segurança na região, a SCO passou a se distinguir por promover a cooperação em questões comerciais, econômicas e culturais.

Além de formalizar a parceria, o rei Salman também aprovou acordo de formação técnica e profissional com a China. O príncipe herdeiro Mohammed bin Salman agradeceu a Pequim por mediar as negociações com o Irã, que culminaram no restabelecimento de relações diplomáticas e de boa vizinhança no início de março.

De acordo com declaração de fevereiro do embaixador da Rússia no reino, Sergey Kozlov, a Arábia Saudita também expressou a disposição em se juntar ao BRICS. Rússia e Arábia Saudita mantêm parceria na OPEP +.

Em 15 de março, o Wall Street Journal registrou que a Arábia Saudita estava em negociações com a China para passar a vender seu petróleo em yuan, a moeda chinesa. 25% das exportações de petróleo saudita são para a China. Na verdade, em janei-

ro, no Fórum Econômico Mundial de Davos, o ministro das Finanças saudita, Mohammed Al Jadaan, havia confirmado que Riad estava avaliando o uso de outras moedas que não o dólar no comércio de petróleo.

Após o fim do padrão Dólar-Ouro, os EUA lograram manter sua posição de moeda de reserva mundial ao imporem aos sauditas que a principal commodity do planeta, petróleo, a commodity da energia de que o mundo inteiro dependia, só seria comercializada em dólares, substituindo o petrodólar e turbinando a financeirização.

Na semana passada, pela primeira vez uma empresa ocidental aceitou receber em yuans, por uma exportação de gás natural liquefeito para a China. A empresa francesa TotalEnergies vendeu 65 mil toneladas de gás liquefeito dos Emirados Árabes Unidos para a estatal chinesa CNOOC. A transação foi mediada pela Bolsa de Petróleo e Gás Natural de Xangai.

Em dezembro do ano passado, na primeira Cúpula China-Estados Árabes e China-Conselho dos Países do Golfo, com a participação do presidente chinês Xi Jinping, realizada em Riad, a questão do uso das moedas nacionais no intercâmbio econômico esteve em debate. Ele exortou os monarcas do Golfo a "fazer pleno uso da Bolsa de Petróleo e Gás de Xangai como plataforma para conduzir as vendas de petróleo e gás usando a moeda chinesa".

Alguns dias antes da cimeira, Xi publicou um artigo em que anunciou maiores parcerias estratégicas e comerciais com a região, incluindo "cooperação em setores de alta tecnologia, como comunicações 5G, nova energia, espaço e economia digital". Arábia Saudita e China assinaram acordos comerciais no valor de 30 bilhões de dólares.

Leia mais no site do HP

“Não há crise fiscal e nem descontrole da dívida pública no Brasil”, afirma Lara Resende - parte 1

O economista André Lara Resende, um dos criadores do Plano Real, afirmou à jornalista da Globo Miriam Leitão, na quarta-feira (29), numa de suas melhores entrevistas, pela clareza e contundência de seus argumentos, que a dívida pública é em reais – moeda emitida pelo governo – e não está fora do controle como apregoam os representantes do mercado financeiro. Ele destacou que a única saída para a crise do país é o aumento dos investimentos públicos.

“O Brasil tem hoje quase 20%, um pouco menos, de reservas internacionais, ou seja, ele vendeu mais do que importou e isso criou reservas, o que é uma extraordinária segurança para o Brasil. É óbvio que essas reservas internacionais têm que ser deduzidas. É algo que o país tem de um ativo que tem que ser deduzido do passivo, que é a dívida que ele emitiu. Se você pegar 73% e deduzir os 20% dá 53%”, disse.

Lara acrescentou que “o Tesouro tem uma conta única no Banco Central e essa conta no final do ano passado estava com quase 10% do PIB em

moeda. É um ativo do Tesouro. O Tesouro emitiu a dívida, estava com moeda. Os dois, moeda e dívida, são passivos do Tesouro. Então ele só fez uma troca: ele disse, emiti mais de dívida e retirei da moeda que está na minha conta no Banco Central. Isso também tem que ser deduzido para a dívida líquida das reservas internacionais e das reservas em reais do Tesouro, no Banco Central. E isso nós chegamos ao número de 45% do PIB”, destacou o economista.

Questionado sobre a ata do Copom, ele disse que foi “arrogância”.

“O BC está se arvorando com uma equipe de jovens tecnocratas que acreditam piamente nos modelinhos equivocados que eles estão olhando e se acham no direito de passar pito no Congresso, no presidente eleito e no Judiciário. O BC, com a autonomia que lhe foi concedida, passou a se considerar um quarto poder. É um quarto poder que dá lições de moral e se considera acima dos demais poderes. É muito preocupante”, afirmou Lara Resende.

Confira a entrevista na íntegra



O economista André Lara Resende na entrevista com a jornalista Miriam Leitão. Reprodução Globo News

A VISÃO DE ANDRÉ LARA RESENDE SOBRE JUROS E GASTOS DO GOVERNO

Economista contesta ideias repetidas sobre o tema, principalmente no mercado financeiro

POR MÍRIAM LEITÃO

O economista André Lara Resende foi um dos formuladores da ideia original que levou ao Plano Real. Ocupou diversos cargos públicos, e tem se destacado nos últimos anos por contestar as ideias mais repetidas pelos economistas, principalmente do mercado financeiro, sobre déficit público e juros. Fiz uma longa entrevista com ele na Globonews. Aqui vai a íntegra.

MÍRIAM LEITÃO: O que se diz tradicionalmente é que a dívida do Brasil, a dívida pública é alta demais. Que 73% do PIB agora e que portanto é preciso ter superávit primário ou superávit para reduzir essa dívida. Qual é o tamanho da dívida brasileira?

ANDRÉ LARA RESENDE: Vamos então de uma forma o mais simples possível tentar entender essa questão da dívida pública. A dívida pública brasileira, como proporção do PIB, fechou o ano passado em 73%. Primeiro de tudo, é preciso entender que é uma dívida interna. Não é uma dívida externa. Pessoas têm uma referência sempre de que dívida pública é uma dívida externa, é detida por estrangeiros e muitas vezes em moeda estrangeira. A dívida detida por estrangeiros precisa ser paga a estrangeiros. Isto é um problema sério, primeiro porque se os estrangeiros resolverem parar de financiar, você tem uma parada repentina. Segundo, para pagar o serviço dessa dívida, os juros e as amortizações, você precisa criar um superávit, ou seja, criar poupança, produzir mais do que você consome e investe, para transferir para o exterior em pagamento da dívida. Isso foi o que Keynes chamou de problema da transferência. Ele estava especialmente interessado em analisar as implicações disso depois do acordo de Versalhes, da Primeira Guerra Mundial, que obrigou a Alemanha a fazer transferências extraordinárias para os países vencedores e isso

teve efeito profundamente depressivo na Alemanha. Essa visão de que você tem uma dívida, você precisa pagar transferindo recursos para o exterior, é trazida equivocadamente para a noção de uma dívida interna.

MÍRIAM: A dívida brasileira é principalmente junto aos brasileiros. Os brasileiros que detêm essa dívida. Mas no seminário do BNDES, você falou num número muito menor. Que é uma dívida de 45% e alguns falaram de 56%. São números diferentes?

ANDRÉ: Depende da definição que você está usando. Essa é a dívida pública mobiliária do governo geral. Esse é o nome oficial desta dívida. Esta dívida fechou em 73% do PIB no ano passado, é a dívida bruta. Por que bruta? Qual é a diferença? Isso é tudo que o Tesouro emitiu de dívida, e está sendo carregada pela sociedade brasileira. Ele emitiu pra que? O Brasil tem hoje quase 20%, um pouco menos, de reservas internacionais, ou seja, ele vendeu mais do que importou e isso criou reservas, o que é uma extraordinária segurança pro Brasil. Nós não tínhamos no século passado, por isso que ele teve crise externa, crise de dívidas externas no passado. Quando eu fui negociador, era da dívida externa, estava negociando com os credores externos. Hoje, o Brasil é superavitário e tem 17%, 18% do PIB em reservas internacionais. Ou seja, ele emitiu dívida pública interna para comprar, no Banco Central, reservas internacionais. É óbvio que essas reservas internacionais têm que ser deduzidas. É algo que o país tem de um ativo que tem que ser deduzido do passivo, que é a dívida que ele emitiu. Se você pegar 73% e deduzir os 20% dá 53%. Então a dívida líquida das reservas internacionais já é 55% do PIB. Como é que eu cheguei a um número lá de 45%? Ninguém presta atenção nisso, mas o Tesouro tem uma conta única do Tesouro no Banco Central e essa conta no final do ano



emitida em real. Se o Brasil tivesse dívida em dólar seria um problema.

MÍRIAM: Você quer dizer o seguinte: a dívida é um passivo do governo, mas é um ativo da sociedade. A sociedade detém essa riqueza e a sociedade acredita no governo e compra esses títulos e investe suas economias nesses papéis. E se ele tiver dívidas em relação à capacidade de pagamento do governo?

ANDRÉ: Você foi ao ponto crucial. A dívida pública interna de um país que emite sua própria moeda. Não é o caso dos países europeus que têm dívida em moeda única, emitida pelo Banco Central europeu. São como se fossem os estados. O governo federal sempre poderá pagar sua dívida, dívida e moeda são ambos passivos do governo. Moeda é passivo do Tesouro que não paga juros e que não tem data de vencimento de resgate. Dívida tem prazo de resgate, mas vimos nos últimos anos alguns países com taxa de juros quase a zero. Então dívida ou moeda não faz diferença, ambos são passivos do estado, e não faz diferença nenhuma. No século 19, a moeda era líquida e a dívida não era. Em economias com sistema financeiro sofisticado e líquido como é hoje, a dívida pública toda é líquida. Você compra e vende em um segundo. A moeda é simplesmente uma unidade de conta. É aceito porque a sociedade confia neste governo, neste estado organizado e legítimo. O que provoca a desconfiança da moeda não é uma questão econômica, não é uma relação de dívida/PIB, se o governo vai poder pagar ou não. Como incorretamente se fala muitas vezes. Isso é analogia de passado, quando o governo, para emitir sua dívida, precisava ter lastro metálico. Hoje, quando você tem uma moeda fiduciária, o governo pode sempre pagar, e ela é toda líquida. Então essa é uma economia de puro crédito. O que garante é a confiança no estado organizado. O que produz a hiperinflação, desorganização, é a desconfiança na desorganização do estado.

ANDRÉ: Não fui eu. Foi Paul Samuelson, economista americano que ganhou o Prêmio Nobel e possivelmente o mais importante economista neoclássico do século passado, que mais influenciou os economistas.

MÍRIAM: Você acha que o Brasil não deveria buscar equilíbrio entre receitas e despesas?

ANDRÉ: Dependendo da definição, a dívida pública é 45% do PIB. É alto? Não. Depende, é relativo. Tem países com dívidas, ao longo da história, de 200% do PIB, como o Japão.

MÍRIAM: O Japão tem uma alta taxa de poupança.

ANDRÉ: Isso não faz diferença. EUA têm mais de 100% do PIB, Itália 100%. No caso da dívida brasileira, ela é 93% detida por residentes brasileiros e é integralmente

ANDRÉ: Depende. O fato de o governo não ter restrição necessariamente que o restrinja de gastar, ele tem obrigação de gastar bem. Tanto no custo de operação de estado, que deve ser o menor possível, o estado deve ser eficiente. E nas suas transferências – transferindo renda para pessoas mais pobres – é bom que estes gastos sejam cobertos por receitas tributárias, por impostos. Isto é uma forma de impor ao governo uma disciplina. As pessoas pagam impostos e dizem: quero ver se meu imposto está sendo bem usado. Os gastos de investimento, não necessariamente. Desde que o estado invista bem, que a taxa de retorno de investimentos seja maior do que o custo de financiamento do governo, que isso se justifica. Se o governo gastar mal, não importa o que chame, isso não é justificado. Como com gastos demagógicos, eleitores.

MÍRIAM: Acabamos de ver isso no final do governo passado. Gastos eleitores que comprimiu as despesas que precisavam ser feitas e reduziu despesas que precisavam ser gastas.

ANDRÉ: Exatamente. Uma das preocupações é que o governo abuse do poder que tem. O governo com moeda fiduciária tem a possibilidade de criar poder aquisitivo do nada. O que se chama de credor primário da economia. Como tem a capacidade de cobrar impostos, as pessoas aceitam o passivo do governo.

MÍRIAM: Pode emitir mais moeda. E esta emissão não vai provocar hiperinflação como sempre se teme?

ANDRÉ: Que emissão de moeda não provoca inflação a gente sabe há muitos anos, embora seja uma visão dominante no século 20. E a maior prova disso foi a reação dos BCs dos países desenvolvidos depois da crise de 2007 e 2008, a grande crise financeira. A base monetária americana foi multiplicada por 10. E o que aconteceu? De 2007 até 2020, a inflação estava abaixo das metas, o risco era de deflação. Se precisássemos de um experimento de laboratório para “desprovar” o que se chama de teoria quantitativa de moeda, que

Milton Friedman defendia e pôs na cabeça de muita gente, o que houve agora provaria que inflação não tem nada a ver com emissão de moeda. Inflação alta exige emissão alta. O sentido da causalidade é outra. Inflação alta tem outros motivos. Hiperinflação, a desorganização completa, é a absoluta falta de confiança no estado legitimamente constituído. Hiperinflação é o sintoma claro do que o inglês chama de failed states, estados falidos. Quando desorganiza o poder central e o poder se fragmenta. É como o feudalismo, grandes guerrilhas que se organizam com base na violência e acordos mútuos de proteção. Como acontece quando você tem as milícias no Rio de Janeiro. Onde o poder central se desorganiza.

MÍRIAM: Você acha que o Banco Central está errando e acha que a taxa de juros poderia ser mais baixa. Para quanto pode ser essa redução?

ANDRÉ: Existem vários conceitos de taxa de juros. A Selic é a taxa básica, fixada pelo BC. É o instrumento de política dos bancos centrais no mundo todo. É a taxa cobrada sobre reservas no banco central. Reservas bancárias. A taxa básica acaba definindo toda a estrutura de taxas da economia. O banco central é um instrumento. Ele determina a taxa com base na avaliação de que a economia está superaquecida ou desaquecida. Se a economia está desaquecida, com capacidade ociosa, alto desemprego, deve reduzir esta taxa, reduzir o custo de crédito. Se está superaquecida, em princípio, sobe a taxa de juros, que desaquece a economia. Esta é a lógica e isso ninguém discute. A taxa de juros provoca desaquecimento da economia quando ela cai. Como demonstrou este período de 2008 até recentemente, com taxa de juros perto de zero, não foram capazes de reaquecer grande parte da economia. Mas ela ajuda. O que reaquece a economia são investimentos.

Reproduzido do blog da jornalista Miriam Leitão no jornal O Globo

Continua na próxima edição